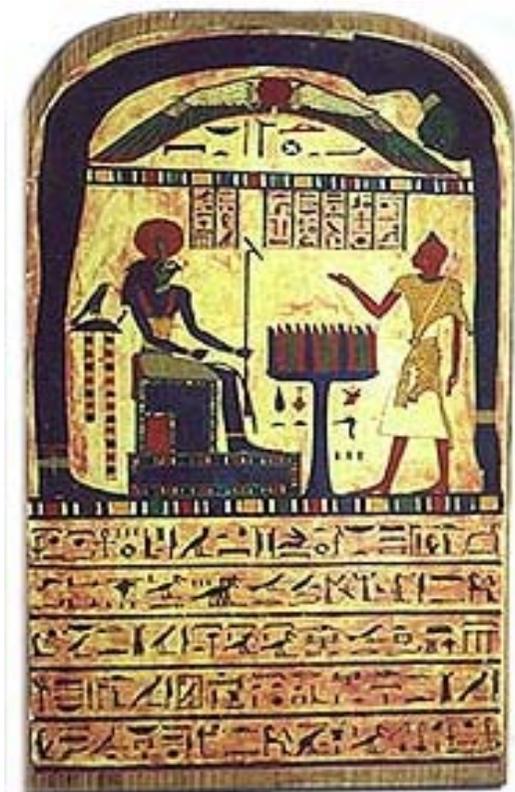


LIBER AL VEL LEGIS
O LIVRO DA LEI
sub figura
CCXX



LIBER AL vel LEGIS
O LIVRO DA LEI

sub figura
CCXX
como entregue por
XCIII=418
a
DCLXVI

Publicação Classe A da A.:A.:

Círculo Iniciático de Hermes



Tradução: Frater Goya, Soror Coatlicue

© 1997/2001, Anderson Rosa - Todos os direitos reservados.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Comentários Iniciais à esta Edição

Fazei o que quereis, há de ser tudo da Lei.

Nosso principal objetivo com esta edição, é trazer ao leitor uma tradução cuidadosa, tentando manter sempre que possível o sentido original do autor. Isso é quase impossível de ser realizado com mestria em se tratando do Liber Al Vel Legis, ou Livro da Lei, pois seu autor o construiu de forma única, tornando inviável quase sempre uma tradução literal de seu texto. Quando não era uma palavra particularmente difícil de traduzir, era impossível manter o simbolismo sem corromper a língua. Com tantos empêncios fica difícil avaliar a qualidade da tradução como um todo.

Onde era impossível manter o simbolismo, inserimos notas de página que o leitor encontrará no final do texto do Liber Al. Além disso, tentamos explicar alguns símbolos, que para o leigo pudessem parecer extremamente difíceis de compreender.

Alguns poderão criticar a preocupação excessiva com a língua e a aparente despreocupação simbólica. Para esses, só podemos dizer que tendo o texto original em inglês e manuscrito, acreditamos que o estudante poderá muito bem fazer seu próprio juízo, optando pelo original no lugar de nossa tradução. Desta forma, a obra não será corrompida.

Acrescentamos ainda vários outros textos de Crowley e de minha autoria no intuito de auxiliar o estudo desta obra.

Esse livro é uma obra de divulgação e estudo. Esperamos que o leitor encontre aqui momentos de prazer e deleite, além de farto material para seus estudos particulares.

Amor é a Lei, Amor sob Vontade

Fr. Goya,

Templo Temenos - Círculo Iniciático de Hermes

Curitiba, 03 de dezembro de 2001.

Em iv9 Sol 11° Sagittarius, Luna 10° Câncer Dies Lunæ



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Para Contactar o Círculo Iniciático de Hermes

O Círculo Iniciático de Hermes, é uma Associação cultural, não religiosa, que dedica-se a divulgação e perpetuação do conhecimento esotérico, seguindo a tradição da ciência e da magia de Hermes ou hermética.

Para entrar em contato com o C.I.:H., visite nossa página em:

www.rosacruz.com.br

ou pelo e-mail:

goya@rosacruz.com.br





CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Prefácio - Para a Língua Portuguesa

por Frater Goya

Este livro possui algumas características interessantes, que o leitor deve levar em conta, antes de buscar conclusões sobre seu conteúdo:

1. No Livro da Lei Crowley busca convencer pessoas com relação à “santidade” de sua causa e de suas palavras.

Todos os ocultistas de todos os tempos que buscaram guiar pessoas, têm como ponto comum a visão e a percepção de algo superior, sejam Superiores Desconhecidos, Mestres desencarnados, Espíritos de Luz, Deuses Egípcios ou até mesmo a Jesus, o Cristo (figura comum entre os fundamentalistas religiosos para dar credibilidade à sua nova igreja). Podemos citar vários exemplos, entre eles: S.L.Mac Gregor Mathers, com seus Chefes Secretos, aos quais apenas ele tinha acesso, buscando com isso a supremacia na Golden Dawn; H. Spencer Lewis, fundador da AMORC, que diz haver “recebido” manuscritos rosacruz por adeptos franceses, e que modificou a história da fraternidade para coincidir com os ciclos de 108 anos e remontar sua origem ao antigo Egito; H.P.Blavatsky, que mantinha “contato” com mestres ascensos, através dos quais recebia instruções para a Sociedade Teosófica; Max Heindel, fundador da Fraternidade Rosacruz, que diz ter sido iniciado por membros rosacruz na europa oriental; entre muitos e muitos outros personagens da esfera ocultista.

Verdade ou não, a intenção que parece estar por trás desses “contatos” com personagens místicos e com seres de outra dimensão, é a de dar credibilidade às suas organizações e a seus escritos. Pode-se perceber que as pessoas rodeiam com um ar de santidade às pessoas que se dizem portadoras de tais contatos. Parece que se torna mais fácil crer nas suas palavras se forem ditas por outras bocas que não



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

a sua própria. Há também a necessidade de o ser humano acreditar em algo superior a ele mesmo para dar validade a seu conhecimento.

2. A menção velada de rituais e personagens ritualísticos da Golden Dawn.

Crowley nesta época já tinha formado a sua própria escola esotérica, a A.:A.: Astrum Argentum, que utilizava elementos ritualísticos da Golden Dawn. Esta escola não teve grande duração ou adesão, e o Livro da Lei se propõe a ser a Bíblia da A.:A.: e o principal elemento da filosofia dogmática de Crowley. A menção dos personagens é alegórica e torna-se necessário conhecê-los previamente para poder extrair da leitura algum benefício de ordem prática.

3. A utilização de elementos do Tarot.

Crowley acreditava que o Tarot possuía vida própria, e que seus personagens conviviam lado a lado com o mundo real, interagindo e modificando a vida humana. A interação do estudante com o Tarot indica uma chave pela qual este pode se desenvolver. Crowley cita isto em diversas partes do texto. A utilização da Qabalah no texto possui o mesmo fim. Portanto não basta ao estudante ler o livro, e sim buscar sua compreensão. Sempre que possível, forma colocadas notas explicativas, para facilitar o estudo da obra. Muitas vezes porém, para evitar revelar o que deve ser descoberto pelo próprio estudante, ou ainda, revelar o que deve permanecer oculto, deixamos de inserir propositadamente notas explanatórias. Sugerimos a leitura do texto “The Old and New Commentaries to Liber AL” de Aleister Crowley.

4. A forte influência da Mitologia Egípcia.

Crowley assim como a esmagadora maioria das correntes esotéricas vêm no Egito sua fonte de inspiração, pois até praticamente a metade do século passado, muito pouco conhecia-se do Egito, além de seu nome e dos escritos de Heródoto. Sendo o Egito tão misterioso e as escolas precisarem de uma fonte ainda mais



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

misteriosa, foi um processo natural buscar na terra dos faraós a origem de todos os mistérios.

5. A mensagem Anti-Cristã.

Crowley em diversos trechos da obra demonstra uma indisposição imensa para com o cristianismo e suas práticas, atacando violentamente estas últimas e tudo a que a ela se relaciona. Isto deve-se a herança de sua infância, onde encontraremos seus pais ligados à Seita dos Irmãos de Plymoth, religião fundamentalista que Crowley abominava. Sua mãe o repreendia chamando-o desde de criança de Besta, comparando-o à Besta do Apocalipse. Crowley foi tão marcado por esta fase de sua vida, que carregou para o resto da vida este apelido como seu preferido e o mais combatido por seus detratores.

6. Os detratores de Crowley negam a veracidade do livro apoiando-se num detalhe importante: Crowley não faz menções ao Livro da Lei até 1927, numa de suas ampliações ao Líber 777. O autor diz haver recebido em 1904. Seus detratores o acusam de fazer uma compilação de diversos hinos religiosos egípcios publicados anteriormente por Gaston Maspero numa publicação intitulada “Os Hinos do Nilo”, em 1868, na França.

7. Outro ponto gerador de polêmica, é a introdução original ao Livro da Lei (que reproduzimos na íntegra nesta edição), assinada por Frater N.O.M. (Frater Nom Omnis Moriar “Não morrerei totalmente” – Lema do Grau 7=4 do Dr. W.W. Westcott), contendo a sineta oficial da Hermetic Order of the Golden Dawn. O estilo do texto assemelha-se mais ao Fr.N.O.M. do que ao de Aleister Crowley. Por esse texto, é plausível que a obra seja realmente de 1904, quando Crowley ainda mantinha relações afins com a H.:O.:G.:D.:. Por outro lado, o texto e a sineta podem ser uma falsificação a mais, pois nesse período sérias confrontações ocorriam no interior da Golden Dawn.

Há uma divisão interna do livro, onde em que cada parte do livro corresponde a um determinado Deus. A primeira parte pertence à Nuit. A Segunda parte a Hadit, e a Terceira parte a Ra-Hoor-Khut. Estes Deuses correspondem à trilogia sagrada de Crowley.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Esses fatores devem contribuir para que o estudante dessa obra busque ainda mais profundamente seu real significado. Verdade ou não, a obra permanece intocada pelo tempo e cada vez mais, desperta o interesse de estudantes do ocultismo.

No final da obra incluímos o “Liber OZ”, que seria um resumo do “Liber AL”. Por ser uma Publicação de Classe A da A.:A.:, nem uma letra deve ser alterada no texto original ou em sua tradução. Na presente tradução, tentamos ser o mais fiel possível ao texto original.

Nada no Livro da Lei deve ser lido ao pé-da-letra. Cada palavra, cada canto, merece uma interpretação particular, que deve ser estudada pelo leitor à medida de seu conhecimento. É um livro ao qual deve-se dedicar horas e horas, talvez toda uma vida para sua compreensão. Nas páginas que se seguem o leitor irá encontrar motivo para profundas meditações. Que elas lhe tragam a sabedoria desejada...

Anderson Rosa (Frater Goya)



1. O ditado deste livro foi recebido no Cairo, entre as doze e as treze horas de três dias sucessivos: 8, 9 e 10 de abril de 1904. Quem o ditou se auto-denominava Aiwass, proclamando-se ministro de Hoor-paar-Kraat, mensageiro das forças que regem a terra no presente. Como comprovou que era um ser superior autorizado para falar e ser escutado? Evidentemente deu mostras de conhecimento e poder de tal forma que nenhum homem mortal poderia dar jamais.

2. Demonstrou ter o conhecimento dos criptogramas e as cifras que expõe a realidade oculta de certas passagens, incluindo fatos do porvir, com uma visão que superava a de qualquer ser humano. A prova de sua origem se encontra no mesmo manuscrito independente de todo testemunho humano.

A interpretação das passagens requer um alto grau de escolaridade sobre o tema e de muitos anos de constante dedicação. Ainda restam muitas coisas a serem reveladas.

Sem dúvida, se descobriu o suficiente para justificar seu conteúdo. A mais cética das inteligências se rende diante das evidências da verdade.

É conveniente que se estude o livro sob a guarda do Mestre Therion¹, iluminado pelos seus anos de intensa busca.

Por outro lado, a linguagem do livro é sensível, reta e vigorosa. Torna-se impossível lê-lo sem que se comova o mais profundo de nosso ser.

3. O Poder sobre-humano de Aiwass se faz evidente na influência que exerce sobre seu Mestre e o Livro sobre os fatos da atualidade: a história apóia suas demandas. Estes fatos são apreciados por todo o mundo e se compreendem melhor com a ajuda do Mestre Therion.



4. Os dados da forma em que foi editado o presente livro podem-se encontrar, junto com a cópia do manuscrito e a interpretação do Mestre Therion, no Equinócio dos Deuses.

II. O Universo

No presente livro se explica o que é o Universo. Seus elementos fundamentais são Nuit - O Espaço que dá lugar e acolhe às manifestações de toda índole - e Hadit - qualquer ponto de experiência que entra em contato com ditas manifestações - A literatura hieroglífica simboliza a deusa egípcia Nuit como uma mulher formando um arco com seu corpo dobrado representando o céu noturno; e ao deus Hadit como um Disco Alado no coração de Nuit.

Todo sucesso constitui a união de uma mônada² com alguma das experiências possíveis nela.

“Cada homem e cada mulher é uma estrela”, ou em outras palavras, uma soma de experiências que mudam constantemente diante de cada novo sucesso, que afeta ao homem ou a mulher, de forma consciente ou inconsciente.

Cada um de nós possui um Universo próprio. Que não obstante é um Universo comum quando se inclui nele todas as experiências e manifestações possíveis. Isto implica a ampliação da própria consciência, com o fim de que seja capaz de incluir as consciências restantes.

No panorama atual, o objeto que eu vejo não é igual ao que você vê. Coincidimos em que seja o mesmo porque nossas experiências coincidem em diversos pontos que tornam inúteis as diferenças visuais de nossa observação. Por exemplo: se uma pessoa caminha entre nós, você verá apenas a seu lado esquerdo, enquanto que eu verei apenas o direito, mas nem por isso deixamos de estar de acordo que se trata da mesma pessoa, ainda que discordemos no que pensamos sobre sua aparência física e sobre suas qualidades. A convicção da identidade se faz mais forte à medida de que formos mais a fundo e cheguemos a conhecê-la melhor. E de qualquer maneira, nunca



saberemos mais de tal pessoa, apenas reconhecemos dela o que nos tenha impressionado em nossas respectivas mentes.

Este é apenas um pobre exemplo para explicar um sistema que reconcilia todas as tendências das escolas filosóficas existentes.

III. A Lei de Thelema - (Lei da Vontade e do Amor)

Neste livro dita-se um sensível código de conduta.

“A Lei é feita de tua vontade”

“A Lei é Amor, o Amor sob a vontade.”

“Não há mais Lei; faça a tua vontade.”

Isto significa que cada estrela, cada ser humano, deve deslocar-se no sentido sentido de sua órbita verdadeira, como demonstram as leis da natureza, a lei do crescimento dada pelo impulso de nossas experiências passadas. Todos os sucessos têm o mesmo valor, e todos e cada um são necessários com o tempo para todos e cada um de nós, e na prática somente um ato é válido para cada um de nós em um dado momento. Portanto, cada um de nós têm o dever e o direito de experimentar um determinado sucesso em um momento específico.

Toda ação ou movimento é um ato de amor no lugar onde se unem os extremos do corpo de Nuit. Tal ato deve se fazer por vontade própria e em plena consciência, para que desta forma seja prazeroso e íntegro, e não frustrante e incongruente indo contra a verdade da natureza.

A metodologia para alcançar este estado de consciência pode-se estudar em “Magi-K”³, ou pode-se adquirir pela instrução pessoal do Mestre Therion e seus assistentes.



IV - O Novo Aeon

O terceiro capítulo do livro é difícil de compreender, e inclusive pode parecer repulsivo para aquelas pessoas que tenham nascido antes da data em que se ditou o livro (10 de abril de 1904).

Nele se narram as características do período em que entramos. Superficialmente estas características parecem espantosas. Podemos observar algumas delas com aterradora claridade. Nada há que temer!

Explica-nos que certas estrelas podem ser descritas como deuses. Uma delas se encarrega de guiar o destino de nosso planeta por um espaço de dois mil anos, um Aeon⁴. A história conhecida da humanidade foi regida por três deuses: Ísis, a Mãe, regeu o mundo quando o universo foi concebido como o alimento que se extraía diretamente dela. Neste período foi característico o regime matriarcal.

Osíris dominou o seguinte, que teve seu início no ano 500 a.C., Osíris, o Pai, regeu ao mundo quando o universo foi imaginado como um espaço caótico: o amor, a morte e a ressurreição, de acordo com a ordem em que se elaboram as experiências; caracterizou-se pelos sistemas patriarcais.

Atualmente rege Hórus, o Filho, em que percebemos os eventos de acordo com o crescimento contínuo; seus elementos participam dos sistemas anteriores, e têm a intenção de não ser vencido pelas circunstâncias. O presente período implica no reconhecimento do indivíduo como a base unitária da sociedade.

Nós percebemos antes de mais nada a nós mesmos, tal e como se explica nos primeiros parágrafos deste ensaio. Todos os acontecimentos, a morte inclusive, constituem-se em um crescimento a mais de nossa experiência pessoal, desejada livremente por nós desde o nosso nascimento, e portanto predestinada por nós mesmos.

Ao deus Hórus se denomina tecnicamente: Heru-Ra-Ha, uma combinação dos deuses gêmeos, Ra-Hoor-Khuit e Hoor-Paar-Kraat. O significado desta doutrina pode-se estudar em Magi-k.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Hórus rege o período de 2.000 anos que teve início em 1904. Seu império está deitando raízes por todas as partes. Pode-se observar a decadência com respeito ao pecado, e ao crescimento da inocência e da irresponsabilidade, as mudanças e modificações que estão sofrendo o instinto sexual, sua tendência à bissexualidade e à homossexualidade, a ingênua confiança que se têm no progresso, e nos terríveis pesadelos que provoca o medo das catástrofes sobre as quais não tomamos as devidas precauções.

Há que se considerar o ressurgimento das ditaduras possibilitado pelo incipiente crescimento moral e o predomínio dos cultos infantis como o Comunismo, o Fascismo, o Pacifismo, o Naturismo, o Ocultismo na maioria de suas tendências, e as religiões sentimentalizadas a tal ponto, que estão perdendo seu sentido prático.

Há que se considerar a popularidade pueril do cinema, o rádio e os prognósticos esportivos; as competências da adivinhação e todas as invenções, úteis somente para satisfazer aos caprichos de umas crianças mal-criadas que carecem de vontade, de sentido e de propósito.

Há que se considerar o que representa o esporte, o entusiasmo infantil e as iras que provoca; nações inteiras perturbadas por jogos e disputas que criaram.

Há que se considerar que a guerra e todas as atrocidades que ocorrem diariamente, apenas se não nos afetam, apenas nos mantêm preocupados.

Somos crianças.

Como se desenvolverá este novo Aeon de Hórus, será como evoluirá a criança. Em nós encontra-se a resposta, se crescemos sob a Lei de Thelema com a Guia Iluminada do Mestre Therion.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

V - O Próximo Passo

A democracia está em decadência.

O fascismo é feroz, o comunismo presunçoso, a corrupção e as fraudes corrompem constantemente a todo o globo terrestre.

Estão nos cercando.

São abortos da Criança, do novo Aeon de Hórus.

Uma vez mais a liberdade se agita nas entranhas do Tempo.

A evolução produz as mudanças de forma anti-socialista. O homem “anormal” que prevê a mudança que há de tomar os acontecimentos e se adapta inteligentemente às circunstâncias é objeto de troca, é perseguido e amiúde destruído pelo rebanho; mas quando sobrevive à crise, eleva-se junto a seus herdeiros no verdadeiro supervivente.

Pende sobre nossas cabeças um perigo sem precedentes na história. Tentamos sufocar nossa individualidade de mil e um modos. Nosso pensamento é o da massa. A guerra já não mata soldados, agora assassinam todos indiscriminadamente. Todas as medidas novas que emanam dos governos democráticos e autocráticos, são em essência comunistas, porque sempre são restritivos da individualidade. Todos somos tratados como criaturas imbecis. Os impostos, o consumo, a jornada de trabalho, as leis do trânsito, o acaloramento dominical, a censura, enfim, que não acreditam em nosso arbítrio para atravessar a rua.

O fascismo é igual ao comunismo, e por acréscimo, desonesto. Os ditadores suprimem toda expressão artística: Literatura, pintura, teatro, música, meios de informação e tudo aquilo que não coincide com suas exigências. Sem dúvida, o mundo apenas se põe em marcha pela luz de um gênio. O rebanho será destruído em massa.

O estabelecimento da Lei de Thelema é a única forma de preservar a liberdade individual e de assegurar o futuro da raça.

No famoso paradoxo do Conde Fênix, se diz que a regra absoluta do estado será dada em função da liberdade absoluta da cada vontade



individual.

Convida-se a todos os homens e mulheres da terra a participar e cooperar na Grande Obra com o Mestre Therion.

N.O.M.



I.

1. Had! The manifestation of Nuit.

1. Had! A manifestação de Nuit.

2. The unveiling of the company of heaven.

2. O desvelar da companhia do céu.

3. Every man and every woman is a star.

3. Todo homem e toda mulher é uma estrela.

4. Every number is infinite; there is no difference.

4. Todo número é infinito; não há diferença.

5. Help me, o warrior lord of Thebes, in my unveiling before the Children of men!

5. Ajuda-me, ó guerreiro senhor de Thebas, no meu desvelar diante das Crianças dos homens!

6. Be thou Hadit, my secret centre, my heart & my tongue!

6. Sê tu Hadit, meu centro secreto, meu coração & minha língua!

7. Behold! it is revealed by Aiwass the minister of Hoor-paar-kraat.

7. Vede! isto é revelado por Aiwass, o ministro de Hoor-paar-kraat.

8. The Khabs is in the Khu, not the Khu in the Khabs.

8. O Khabs está no Khu, não o Khu no Khabs.

9. Worship then the Khabs, and behold my light shed over you!

9. Adorai então o Khabs, e vede minha luz derramar-se sobre vós!

10. Let my servants be few & secret: they shall rule the many & the known.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

10. Que meus servos sejam poucos & secretos: eles regerão os muitos & os conhecidos.

11. These are fools that men adore; both their Gods & their men are fools.

11. Estes são tolos que os homens adoram; ambos, seus Deuses & seus homens são tolos.

12. Come forth, o children, under the stars, & take your fill of love!

12. Saíam, ó crianças, sob as estrelas, & tomem vossa fartura de amor!

13. I am above you and in you. My ecstasy is in yours. My joy is to See your joy.

13. Eu estou acima de vós e em vós. Meu êxtase está no vosso. Minha alegria é Ver vossa alegria.

14. Above, the gemmed azure is

The naked splendour of Nuit;

She bends in ecstasy to kiss

The secret ardours of Hadit.

The winged globe, the starry blue,

Are mine, O Ankh-af-na-khonsu!

14. Acima, o cravejado azul celeste é

O esplendor nu de Nuit;

Ela se curva em êxtase para beijar

Os ardorosos segredos de Hadit.

O globo alado, o estrelado azul,

São meus, Ó Ankh-af-na-khonsu!

15. Now ye shall know that the chosen priest & apostle of infinite space is the prince-priest the Beast; and in his woman called the Scarlet



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Woman is all power given. They shall gather my children into their fold: they shall bring the glory of the stars into the hearts of men.

15. Agora vós sabereis que o sacerdote & apóstolo escolhido do espaço infinito é o sacerdote-príncipe, a Besta; e em sua mulher, chamada a Mulher Escarlate, está todo o poder dado. Eles reunirão minhas crianças em seu cercado: eles trarão a glória das estrelas para os corações dos homens.

16. For he is ever a sun, and she a moon. But to him is the winged Secret flame, and to her the stooping starlight.

16. Pois ele é sempre um sol, e ela uma lua. Mas para ele é a chama Secreta alada, e para ela a subjugada luz estelar.

17. But ye are not so chosen.

17. Mas vós não sois assim escolhidos.

18. Burn upon their brows, o splendrous serpent!

18. Queime sobre suas testas, ó esplendorosa serpente!

19. O azure-lidded woman, bend upon them!

19. Ó, mulher de pálpebras azuis celestes, curva-te sobre eles!

20. The key of the rituals is in the secret word which I have given unto him.

20. A chave dos rituais está na palavra secreta a qual eu tinha dado à ele.

21. With the God & the Adorer I am nothing: they do not see me. They are as upon the earth; I am Heaven, and there is no other God than me, and my lord Hadit.

21. Com o Deus & o Adorador Eu nada sou; eles não me vêem. Eles estão como que sobre a terra; Eu sou o Céu, e não há outro Deus além de mim e meu senhor Hadit.

22. Now, therefore, I am known to ye by my name Nuit, and to him by a secret name which I will give him when at last he knoweth me. Since I am Infinite Space, and the Infinite Stars thereof, do ye also



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

thus. Bind nothing! Let there be no difference made among you between any one thing & any other thing; for thereby there cometh hurt.

22. Agora, portanto, Eu sou conhecida por vós por meu nome Nuit, e por ele através de um nome secreto que eu lhe darei quando por fim ele me conhecer. Posto que Eu sou o Infinito e Espaço e as Infinitas e Estrelas de lá⁵, fazei vós também assim. Nada atais! Que não haja diferença feita em vosso meio entre uma coisa & qualquer outra coisa; pois daí vem dor.

23. But whoso availeth in this, let him be the chief of all!

23. Mas quem quer que prospere nisto, deixe-o ser o chefe de todos!

24. I am Nuit, and my word is six and fifty.

24. Eu sou Nuit, e minha palavra é seis e cinquenta.

25. Divide, add, multiply, and understand.

25. Dividai, somai, multiplicai e entendei.

26. Then saith the prophet and slave of the beauteous one: Who am I, and what shall be the sign? So she answered him, bending down, a lambent flame of blue, all-touching, all penetrant, her lovely hands upon the black earth, & her lithe body arched for love, and her soft feet not hurting the little flowers: Thou knowest! And the sign shall be my ecstasy, the consciousness of the continuity of existence, the omnipresence of my body.

26. Então disse o profeta e escravo da bela: Quem sou eu, e qual será o sinal? Assim ela lhe respondeu, curvando-se, uma tremulante chama de azul, tudo tocando, tudo penetrando, suas amáveis mãos sobre a terra negra, & seu corpo gracioso arqueado para o amor, e seus pés macios não machucando as pequenas flores: Vós o conheceis! E o sinal será meu êxtase, a percepção da continuidade da existência, a onipresença de meu corpo.

27. Then the priest answered & said unto the Queen of Space, kissing her lovely brows, and the dew of her light bathing his whole body in a sweet-smelling perfume of sweat: O Nuit, continuous one of Heaven,



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

let it be ever thus; that men speak not of Thee as One but as None; and let them speak not of thee at all, since thou art continuous!

27. Então o sacerdote respondeu & disse à Rainha do Espaço, beijando sua amável testa, e o orvalho de sua luz (dela) banhando seu corpo (dele) inteiro num doce perfume de suor: Ó, Nuit, contínua do Céu, que seja sempre assim; que os homens não falem de Ti como Uma, mas como Nenhuma; e que eles não falem de ti de modo algum, posto que tu és contínua!

28. None, breathed the light, faint & faery, of the stars, and two.

28. Nada - suspirou a luz, tênue & encantada das estrelas - e dois.

29. For I am divided for love's sake, for the chance of union.

29. Pois Eu estou dividida pela graça do amor, pela a chance de união.

30. This is the creation of the world, that the pain of division is as nothing, and the joy of dissolution all.

30. Esta é a criação do mundo, que a dor da divisão seja como nada, e a alegria da dissolução tudo.

31. For these fools of men and their woes care not thou at all! They feel little; what is, is balanced by weak joys; but ye are my chosen ones.

31. Por estes tolos dos homens e suas aflições não vos importais de modo algum. Eles pouco sentem; o que é, é balanceado por fracas alegrias; mas vós sois meus escolhidos.

32. Obey my prophet! follow out the ordeals of my knowledge! seek me only! Then the joys of my love will redeem ye from all pain. This is so: I swear it by the vault of my body; by my sacred heart and tongue; by all I can give, by all I desire of ye all.

32. Obedecei ao meu profeta! Levai a cabo as ordálias do meu conhecimento! buscai-me apenas! Então as alegrias do meu amor vos resgatará de toda dor. Isto é assim: Eu o juro pela abóbada de meu



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

corpo; pelo meu sagrado coração e língua; por tudo o que eu posso dar, por tudo o que eu desejo de todos vós.

33. *Then the priest fell into a deep trance or swoon, & said unto the Queen of Heaven; Write unto us the ordeals; write unto us the rituals; write unto us the law!*

33. Então o sacerdote caiu em um profundo transe ou desmaio & disse à Rainha do Céu: Escreva para nós as ordálias; escreva para nós os rituais; escreva para nós a lei!

34. *But she said: the ordeals I write not: the rituals shall be half known and half concealed: the Law is for all.*

34. Mas ela disse: as ordálias Eu não escrevo: os rituais serão metade conhecidos e metade escondidos: a Lei é para todos.

35. *This that thou writest is the threefold book of Law.*

35. Isto que vós escreveis é o tríplice livro da Lei.

36. *My scribe Ankh-af-na-khonsu, the priest of the princes, shall not in one letter change this book; but lest there be folly, he shall comment thereupon by the wisdom of Ra-Hoor-Khuit.*

36. Meu escriba, Ankh-af-na-khonsu, o sacerdote dos príncipes, não mudará em uma letra este livro; mas, para que não haja tolice, ele o comentará logo a seguir pela sabedoria de Ra-Hoor-Khuit.

37. *Also the mantras and spells; the obeah and the wanga; the work of the wand and the work of the sword; these he shall learn and teach.*

37. Também os mantras e encantamentos; o obeah e o wanga; o trabalho do bastão e o trabalho da espada; estes ele aprenderá e ensinará.

38. *He must teach; but he may make severe the ordeals.*

38. Ele deve ensinar; mas ele pode fazer severas as ordálias.

39. *The word of the Law is Θελημα.*

39. A palavra da Lei é Θελημα.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

40. *Who calls us Thelemites will do no wrong, if he look but close into the word. For there are therein Three Grades, the Hermit, and the Lover, and the man of Earth. Do what thou wilt shall be the whole of the Law.*

40. Quem nos chama Thelemitas não o fará errado, se ele olhar bem próximo dentro da palavra. Pois ali neste lugar estão Três Graus, o Eremita, e o Amante, e o homem da Terra. Fazei o que quereis há de ser tudo da Lei.

41. *The word of Sin is Restriction. O man! refuse not thy wife, if she will! O lover, if thou wilt, depart! There is no bond that can unite the divided but love: all else is a curse. Accursed! Accursed be it to the aeons! Hell.*

41. A palavra do Pecado é Restrição. Ó homem! não recuses tua mulher, se ela quiser! Ó amante, se tu queres, parte! Não há laço que possa unir o dividido senão o amor: tudo mais é uma maldição. Amaldiçoado! Amaldiçoado sejais pelos aeons! Inferno.

42. *Let it be that state of manyhood bound and loathing. So with thy all; thou hast no right but to do thy will.*

42. Deixai esse estado de multiplicidade limitada e odiosa. Assim com vosso todo; vós não tendes direito senão fazer vossa vontade.

43. *Do that, and no other shall say nay.*

43. Fazei isso, e nenhum outro dirá não.

44. *For pure will, unassuaged of purpose, delivered from the lust of result, is every way perfect.*

44. Pois vontade pura, desaliviada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda senda perfeita.

45. *The Perfect and the Perfect are one Perfect and not two; nay, are none!*

45. O Perfeito e o Perfeito são um Perfeito e não dois; não, são nenhum!



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

46. *Nothing is a secret key of this law. Sixty-one the Jews call it; I call it eight, eighty, four hundred & eighteen.*

46. Nada é uma chave secreta desta lei. Sessenta e um os Judeus a chamam; Eu a chamo oito, oitenta, quatrocentos & dezoito⁶.

47. *But they have the half: unite by thine art so that all disappear.*

47. Mas eles têm a metade: uní por vossa arte, de modo que tudo desapareça.

48. *My prophet is a fool with his one, one, one; are not they the Ox, and none by the Book?*

48. Meu profeta é um tolo com seu um, um, um; não são eles o Boi⁷, e nenhum pelo livro?

49. *Abrogate are all rituals, all ordeals, all words and signs. Ra-Hoor-Khuit hath taken his seat in the East at the Equinox of the Gods; and let Asar be with Isa, who also are one. But they are not of me. Let Asar be the adorant, Isa the sufferer; Hoor in his secret name and splendour is the Lord initiating.*

49. Revogados estão todos os rituais, todas as ordálias, todas as palavras e sinais. Ra-Hoor-Khuit tomou seu assento no Leste no Equinócio dos Deuses; e que Asar⁸ esteja com Isa⁹, os quais também são um. Mas eles não são de mim. Que Asar seja o adorante, Isa a sofredora¹⁰; Hoor¹¹, em seu secreto nome e esplendor, é o Senhor iniciando.

50. *There is a word to say about the Hierophantic task. Behold! there are three ordeals in one, and it may be given in three ways. The gross must pass through fire; let the fine be tried in intellect, and the lofty chosen ones in the highest. Thus ye have star & star, system & system; let not one know well the other!*

50. Há uma palavra a dizer sobre a tarefa Hierofântica¹². Vede! Há três ordálias em um, e isto pode ser dado de três maneiras. O grosseiro deve passar pelo fogo; que o fino seja tentado em intelecto, e os sublimes escolhidos nas alturas. Assim, vós tendes estrela & estrela, sistema & sistema; não permitis a um conhecer bem o outro!



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

51. *There are four gates to one palace; the floor of that palace is of silver and gold; lapis lazuli & jasper are there; and all rare scents; jasmine & rose, and the emblems of death. Let him enter in turn or at once the four gates; let him stand on the floor of the palace. Will he not sink? Amn. Ho! warrior, if thy servant sink? But there are means and means. Be goodly therefore: dress ye all in fine apparel; eat rich foods and drink sweet wines and wines that foam! Also, take your fill and will of love as ye will, when, where and with whom ye will! But always unto me.*

51. Existem quatro portões para um palácio; o chão desse palácio é de prata e ouro; lápis lazuli & jaspe estão lá; e todas as fragrâncias raras; jasmim & rosa, e os emblemas da morte. Deixai-o entrar por partes ou de uma só vez nos quatro portões; permitis que ele fique de pé sobre o chão do palácio. Ele não afundará? Amn. Ho! guerreiro, se teu servo afundar? Mas há modos e modos. Sede virtuoso, portanto: vestí-vos todos em finos trajes; comi ricas comidas e bebi doces vinhos e vinhos que espumam! Também, tomai vossa fartura e vontade de amor como vós determinardes, quando, onde e com quem vós desejardes! Mas sempre para mim.

52. *If this be not aright; if ye confound the space-marks, saying: They are one; or saying, They are many; if the ritual be not ever unto me: then expect the direful judgments of Ra-Hoor-Khuit!*

52. Se isto não estiver correto; se vós confundirdes as marcas do espaço, dizendo: Elas são uma; ou dizendo, Elas são muitas; se o ritual não for sempre para mim: então esperai os terríveis julgamentos de Ra Hoor Khuit!

53. *This shall regenerate the world, the little world my sister, my heart & my tongue, unto whom I send this kiss. Also, o scribe and prophet, though thou be of the princes, it shall not assuage thee nor absolve thee. But ecstasy be thine and joy of earth: ever To me! To me!*

53. Isto regenerará o mundo, o pequeno mundo minha irmã, meu coração & minha língua, para quem eu mando este beijo. Também, ó escriba e profeta, apesar de vós serdes dos príncipes, isto não vos



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

abrandará nem vos absolverá. Mas êxtase seja vosso e alegria da terra: sempre Para mim! Para mim!¹³

54. *Change not as much as the style of a letter; for behold! thou, o prophet, shalt not behold all these mysteries hidden therein.*

54. Não mudai sequer o estilo de uma letra; pois vede! tu, ó profeta, não verás todos esses mistérios escondidos neste lugar.

55. *The child of thy bowels, he shall behold them.*

55. A criança de vossas entranhas, ele as verá .

56. *Expect him not from the East, nor from the West; for from no expected house cometh that child. Aum! All words are sacred and all prophets true; save only that they understand a little; solve the first half of the equation, leave the second unattacked. But thou hast all in the clear light, and some, though not all, in the dark.*

56. Esperai-o não do Leste nem do Oeste; pois de nenhuma casa esperada virá essa criança. Aum! Todas as palavras são sagradas e todos os profetas verdadeiros; salvo apenas que eles compreendem pouco; resolvi a primeira metade da equação, deixai a segunda inalterada. Mas vós tendes tudo na clara luz, e algo, apesar de nem tudo, na escuridão.

57. *Invoke me under my stars! Love is the law, love under will. Nor let the fools mistake love; for there are love and love. There is the dove, and there is the serpent. Choose ye well! He, my prophet, hath chosen, knowing the law of the fortress, and the great mystery of the House of God. All these old letters of my Book are aright; but ♁ is not the Star. This also is secret: my prophet shall reveal it to the wise.*

57. Invocai-me sob minhas estrelas! Amor é a lei, amor sob vontade. Que os tolos não confundam o amor; pois existe amor e amor. Existe a pomba, e existe a serpente. Escolhei-os bem! Ele, meu profeta, escolheu, conhecendo a lei da fortaleza, e o grande mistério da Casa de Deus¹⁴. Todas estas velhas letras do meu Livro estão corretas; mas ♁ não é a Estrela¹⁵. Isto também é secreto: meu profeta o revelará ao sábio.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

58. *I give unimaginable joys on earth: certainty, not faith, while in life, upon death; peace unutterable, rest, ecstasy; nor do I demand aught in sacrifice.*

58. Eu dou inimagináveis alegrias sobre a terra: certeza, não fé, enquanto em vida, sobre a morte; paz inefável, descanso, êxtase; nem Eu não peço algo em sacrifício.

59. *My incense is of resinous woods & gums; and there is no blood therein: because of my hair the trees of Eternity.*

59. Meu incenso é de madeiras resinosas & gomas; e não há sangue neste lugar: por causa de meu cabelo, as árvores da Eternidade.

60. *My number is 11, as all their numbers who are of us. The Five Pointed Star, with a Circle in the Middle, & the circle is Red. My colour is black to the blind, but the blue & gold are seen of the seeing. Also I have a secret glory for them that love me.*

60. Meu número é 11¹⁶, como todos os seus números que são nossos. A Estrela de Cinco Pontas, com um Círculo no Meio, & o círculo é Vermelho. Minha cor é preta¹⁷ para o cego, mas o azul & o dourado são vistos pelos que vêem. Também eu tenho uma glória secreta para eles que me amam.

61. *But to love me is better than all things: if under the night stars in the desert thou presently burnest mine incense before me, invoking me with a pure heart, and the Serpent flame therein, thou shalt come a little to lie in my bosom. For one kiss wilt thou then be willing to give all; but whose gives one particle of dust shall lose all in that hour. Ye shall gather goods and store of women and spices; ye shall wear rich jewels; ye shall exceed the nations of the earth in splendour & pride; but always in the love of me, and so shall ye come to my joy. I charge you earnestly to come before me in a single robe, and covered with a rich headdress. I love you! I yearn to you! Pale or purple, veiled or voluptuous, I who am all pleasure and purple, and drunkenness of the innermost sense, desire you. Put on the wings, and arouse the coiled splendour within you: come unto me!*



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

61. Mas me amar é melhor que todas as coisas: se sob as estrelas noturnas no deserto vós presentemente queimais meu incenso diante de mim, me invocando com um coração puro, e a chama da Serpente neste lugar, vós virás um pouco para deitar em meu seio. Por um beijo, vós então estareis desejando dar tudo; mas quem der uma partícula de pó perderá tudo nessa hora. Vós reunireis mercadorias e provisões de mulheres e especiarias; vós usareis ricas jóias; vós excedereis as nações da terra em esplendor & orgulho; mas sempre no amor de mim, e então vós vireis à minha alegria. Eu encarrego seriamente a virdes diante de mim em uma túnica única e cobertos com um rico adorno de cabeça. Eu vos amo! Eu anseio por vós! Pálido ou purpúreo, velado ou voluptuoso, Eu, que sou todo prazer e sensualidade, e embriaguez no sentido mais íntimo, vos desejo. Colocai as asas e desperte o espiralado esplendor dentro de vós: vinde a mim!

62. At all my meetings with you shall the priestess say — and her eyes shall burn with desire as she stands bare and rejoicing in my secret temple — To me! To me! calling forth the flame of the hearts of all in her love-chant.

62. Em todos os meus encontros convosco a sacerdotisa dirá - e seus olhos queimarão de desejo, enquanto ela permanece em pé nua e regozijante em meu templo secreto - À mim! À mim! sucitando a chama dos corações de todos em seu canto de amor.

63. Sing the rapturous love-song unto me! Burn to me perfumes! Wear to me jewels! Drink to me, for I love you! I love you!

63. Cantai a enlevada canção de amor à mim! Queimai perfumes à mim! Vesti jóias à mim! Bebei a mim, pois eu vos amo! Eu vos amo!

64. I am the blue-lidded daughter of Sunset; I am the naked brilliance of the voluptuous night-sky.

64. Eu sou a filha de pálpebras azuis do Sol Poente; eu sou o brilho nu do voluptuoso céu noturno.

65. To me! To me!

65. À mim! À mim!



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

66. The Manifestation of Nuit is at an end.

66. A manifestação de Nuit está no fim.



1. Nu! the hiding of Hadit.

1. Nu! o esconder de Hadit.

2. Come! all ye, and learn the secret that hath not yet been revealed. I, Hadit, am the complement of Nu, my bride. I am not extended, and Khabs is the name of my House.

2. Vinde! todos vós, e aprendei o segredo que ainda não foi revelado. Eu, Hadit, sou o complemento de Nu, minha noiva. Eu não sou estendido, e Khabs é o nome de minha Casa.

3. In the sphere I am everywhere the centre, as she, the circumference, is nowhere found.

3. Na esfera, eu sou, em toda parte, o centro, como ela, a circunferência, é achada em lugar nenhum.

4. Yet she shall be known & I never.

4. Contudo, ela será conhecida, & eu, nunca.

5. Behold! the rituals of the old time are black. Let the evil ones be cast away; let the good ones be purged by the prophet! Then shall this Knowledge go aright.

5. Vede! os rituais do velho tempo são negros. Que os maus sejam abandonados; que os bons sejam depurados pelo profeta! Então este Conhecimento seguirá corretamente.

6. I am the flame that burns in every heart of man, and in the core of every star. I am Life, and the giver of Life, yet therefore is the knowledge of me the knowledge of death.

6. Eu sou a chama que queima em cada coração de homem e no âmago de cada estrela. Eu sou Vida e o doador da Vida; ainda, portanto, é o conhecimento de mim o conhecimento da morte.



7. I am the Magician and the Exorcist. I am the axle of the wheel, and the cube in the circle. "Come unto me" is a foolish word: for it is I that go.

7. Eu sou o Magista e o Exorcista. Eu sou o eixo da roda, e o cubo no círculo. "Vinde a mim" é uma expressão tola: pois sou Eu quem vou.

8. Who worshipped Heru-pa-kraath have worshipped me; ill, for I am the worshipper.

8. Quem adorou Heru-pa-kraath me adorou; mal, pois Eu sou o adorador.

9. Remember all ye that existence is pure joy; that all the sorrows are but as shadows; they pass & are done; but there is that which remains.

9. Lembrai-vos todos que a existência é pura alegria; que todas as penas são apenas como sombras; elas passam & está feito; mas há aquilo que permanece.

10. O prophet! thou hast ill will to learn this writing.

10. Ó profeta! tu tens má vontade em aprender esta escrita.

11. I see thee hate the hand & the pen; but I am stronger.

11. Eu vos vejo odiar a mão e & a caneta; porém eu sou mais forte.

12. Because of me in Thee which thou knewest not.

12. Por causa de mim em Vós que vós não conheceis.

13. for why? Because thou wast the knower, and me.

13. para quê? Porque vós éreis o conhecedor, e eu.

14. Now let there be a veiling of this shrine: now let the light devour men and eat them up with blindness!

14. Agora, permiti que exista um velar deste santuário: agora, deixai que a luz devore homens e os consuma com cegueira!

15. For I am perfect, being Not; and my number is nine by the fools; but with the just I am eight, and one in eight: Which is vital, for



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

I am none indeed. The Empress and the King are not of me; for there is a further secret.

15. Pois eu sou perfeito, Não sendo; e meu número é nove pelos tolos; mas com o justo Eu sou oito, e um em oito: O que é vital, pois eu sou nenhum de fato. A Imperatriz e o Rei não estão em mim; pois há um segredo mais distante.

16. I am The Empress & the Hierophant. Thus eleven, as my bride is eleven.

16. Eu sou A Imperatriz e & o Hierofante. Portanto, onze, como minha noiva é onze.

17. Hear me, ye people of sighing!

The sorrows of pain and regret

Are left to the dead and the dying,

The folk that not know me as yet.

17. Ouvi-me, vós, pessoas de visão!

As penas de dor e remorso

São para o morto e para quem está morrendo

O povo que não me conhece ainda.

18. These are dead, these fellows; they feel not. We are not for the poor and sad: the lords of the earth are our kinsfolk.

18. Estes estão mortos, estes companheiros; eles não sentem. Nós não somos pelo pobre e triste: os senhores da terra são nossos parentes.

19. Is a God to live in a dog? No! but the highest are of us. They shall rejoice, our chosen: who sorroweth is not of us.

19. Deve um Deus viver num cão? Não! mas os mais elevados são dos nossos. Eles se regozijarão, nossos escolhidos: quem se lamenta não é dos nossos.

20. Beauty and strength, leaping laughter and delicious languor; force and fire, are of us.

27 - Círculo Iniciático de Hermes



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

20. Beleza e força, gargalhada e langor delicioso, força e fogo são dos nossos.

21. We have nothing with the outcast and the unfit: let them die in their misery. For they feel not. Compassion is the vice of kings: stamp down the wretched & the weak: this is the law of the strong: this is our law and the joy of the world. Think not, o king, upon that lie: That Thou Must Die: verily thou shalt not die, but live. Now let it be understood: If the body of the King dissolve, he shall remain in pure ecstasy for ever. Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit! The Sun, Strength & Sight, Light; these are for the servants of the Star & the Snake.

21. Nós nada temos com o proscrito e com o incapaz: Permiti-os morrer em sua miséria. Pois eles não sentem. Compaixão é o vício dos reis: pisa sobre o desgraçado & o fraco: esta é a lei do forte: esta é a nossa lei e a alegria do mundo. Não penses, ó rei, sobre essa mentira: Que Tu Deves Morrer: verdadeiramente, tu não morrerás, mas viverás. Agora, que sejas compreendido: Se o corpo do Rei se dissolver, ele permanecerá em puro êxtase para sempre. Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit! O Sol, Força & Visão, Luz; estes são para os servos da Estrela & da Serpente.

22. I am the Snake that giveth Knowledge & Delight and bright glory, and stir the hearts of men with drunkenness. To worship me take wine and strange drugs whereof I will tell my prophet, & be drunk thereof! They shall not harm ye at all. It is a lie, this folly against self. The exposure of innocence is a lie. Be strong, o man! lust, enjoy all things of sense and rapture: fear not that any God shall deny thee for this.

22. Eu sou a Serpente que doa Conhecimento & Deleite e brilhante glória, e agita o coração dos homens com embriaguez. Para me adorar, tomai vinho e drogas estranhas das quais Eu direi ao meu profeta, & embebedai-vos deles. Eles não vos ferirão em nada. Isto é uma mentira, esta tolice contra vos mesmos. A exposição de inocência é uma mentira. Sê forte, ó homem! desejai, aproveitai todas as coisas de sentido e êxtase: não temai que Deus algum te negue por isto.

23. I am alone: there is no God where I am.

Círculo Iniciático de Hermes - 28



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

23. Eu estou só: não existe Deus onde Eu estou.

24. *Behold! these be grave mysteries; for there are also of my friends who be hermits. Now think not to find them in the forest or on the mountain; but in beds of purple, caressed by magnificent beasts of women with large limbs, and fire and light in their eyes, and masses of flaming hair about them; there shall ye find them. Ye shall see them at rule, at victorious armies, at all the joy; and there shall be in them a joy a million times greater than this. Beware lest any force another, King against King! Love one another with burning hearts; on the low men trample in the fierce lust of your pride, in the day of your wrath.*

24. Vede! estes são graves mistérios; pois há também amigos meus que são eremitas. Agora, não penseis em encontrá-los na floresta ou na montanha; mas em camas de sedução, acariciados por magníficas bestas de mulheres com grandes membros, e fogo e luz em seus olhos, e massas de cabelos flamejantes sobre elas: lá vós os encontrareis. Vós os vereis no comando, em exércitos vitoriosos, em toda a alegria; e neles haverá uma alegria um milhão de vezes maior do que esta. Cuidado, para que um não force ao outro, Rei contra Rei! Amai-vos uns aos outros, com corações ardentes; nos homens baixos, pisai na violenta lascívia de vosso orgulho, no dia da vossa ira.

25. *Ye are against the people, O my chosen!*

25. Vós sois contra o povo, Ó meus escolhidos!

26. *I am the secret Serpent coiled about to spring: in my coiling there is joy. If I lift up my head, I and my Nuit are one. If I droop down mine head, and shoot forth venom, then is rapture of the earth, and I and the earth are one.*

26. Eu sou a secreta Serpente enroscada a ponto de saltar: nos meus anéis há alegria. Se eu levanto minha cabeça, Eu e minha Nuit somos um. Se eu abaixo minha cabeça, e lanço veneno, então há êxtase da terra, e eu e a terra somos um.

27. *There is great danger in me; for who doth not understand these runes shall make a great miss. He shall fall down into the pit called Because, and there he shall perish with the dogs of Reason.*

29 - Círculo Iniciático de Hermes



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

27. Há grande perigo em mim; pois quem não entende estas runas cometerá um grande erro. Ele cairá na cova chamada Porque, e lá ele perecerá com os cães da Razão.

28. *Now a curse upon Because and his kin!*

28. Agora uma maldição sobre Porque e seus consanguíneos!

29. *May Because be accursed for ever!*

29. Possa Porque ser amaldiçoado para sempre!

30. *If Will stops and cries Why, invoking Because, then Will stops & does nought.*

30. Se Vontade para e grita Por Que, invocando Porque, então Vontade para & nada faz.

31. *If Power asks why, then is Power weakness.*

31. Se Poder pergunta por que, então Poder é fraqueza.

32. *Also reason is a lie; for there is a factor infinite & unknown; & all their words are skew-wise.*

32. Também razão é uma mentira; pois há um fator infinito & desconhecido; & todas as suas palavras são intrigas.

33. *Enough of Because! Be he damned for a dog!*

33. Basta de Porque! Seja ele danado para um cão!

34. *But ye, o my people, rise up & awake!*

34. Mas vós, ó meu povo, levantai & acordai!

35. *Let the rituals be rightly performed with joy & beauty!*

35. Que os rituais sejam corretamente executados com alegria & beleza!

36. *There are rituals of the elements and feasts of the times.*

36. Há rituais dos elementos e banquetes das estações.

37. *A feast for the first night of the Prophet and his Bride!*

Círculo Iniciático de Hermes - 30



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

37. Um banquete para a primeira noite do Profeta e sua Noiva!
38. *A feast for the three days of the writing of the Book of the Law.*
38. Um banquete para os três dias da escritura do Livro da Lei.
39. *A feast for Tahuti and the child of the Prophet—secret, O Prophet!*
39. Um banquete para Tahuti e a criança do Profeta - secreta, Ó Profeta!
40. *A feast for the Supreme Ritual, and a feast for the Equinox of the Gods.*
40. Um banquete para o Supremo Ritual, e um banquete para o Equinócio dos Deuses.
41. *A feast for fire and a feast for water; a feast for life and a greater feast for death!*
41. Um banquete para o fogo e um banquete para a água; um banquete para a vida e um banquete maior para a morte!
42. *A feast every day in your hearts in the joy of my rapture!*
42. Um banquete todos os dias em vossos corações, na alegria do meu êxtase!
43. *A feast every night unto Nu, and the pleasure of uttermost delight!*
43. Um banquete toda noite para Nu, e o prazer do máximo deleite!
44. *Aye! feast! rejoice! there is no dread hereafter. There is the dissolution, and eternal ecstasy in the kisses of Nu.*
44. Sempre! banquetear! regozijar! não há pavor no porvir. Há a dissolução, e eterno êxtase nos beijos de Nu.
45. *There is death for the dogs.*
45. Há morte para os cães.
46. *Dost thou fail? Art thou sorry? Is fear in thine heart?*
46. Tu falhas? Tu te lamentas? O medo está em teu coração?



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

47. *Where I am these are not.*
47. Onde Eu estou, estes não estão.
48. *Pity not the fallen! I never knew them. I am not for them. I console not: I hate the consoled & the consoler.*
48. Não te apiedes dos caídos! Eu nunca os conheci. Eu não sou para eles. Eu não consolo: Eu odeio o consolado & o consolador.
49. *I am unique & conqueror. I am not of the slaves that perish. Be they damned & dead! Amen. (This is of the 4: there is a fifth who is invisible, & therein am I as a babe in an egg.)*
49. Eu sou único & conquistador. Eu não sou dos escravos que perecem. Sejam eles danados & mortos! Amém (Isto é dos 4: existe um quinto que é invisível, & ali sou Eu como um bebê num ovo)¹⁸.
50. *Blue am I and gold in the light of my bride: but the red gleam is in my eyes; & my spangles are purple & green.*
50. Azul sou Eu, e ouro na luz de minha noiva: mas o fulgor vermelho está em meus olhos; & minhas lentejoulas são púrpura & verde.
51. *Purple beyond purple: it is the light higher than eyesight.*
51. Púrpura além da púrpura¹⁹: esta é a luz mais alta que a visão.
52. *There is a veil: that veil is black. It is the veil of the modest woman; it is the veil of sorrow, & the pall of death: this is none of me. Tear down that lying spectre of the centuries: veil not your vices in virtuous words: these vices are my service; ye do well, & I will reward you here and hereafter.*
52. Há um véu: esse véu é negro. É o véu da mulher modesta; é o véu da lamentação & o pano da morte: nada disto é de mim. Arranca esse espectro mentiroso dos séculos: não veles vossos vícios em palavras virtuosas: estes vícios são meu serviço; vós fazeis bem, & Eu vos recompensarei aqui e para o futuro.
53. *Fear not, o prophet, when these words are said, thou shalt not be sorry. Thou art emphatically my chosen; and blessed are the eyes*



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

that thou shalt look upon with gladness. But I will hide thee in a mask of sorrow: they that see thee shall fear thou art fallen: but I lift thee up.

53. Não temas, ó profeta, quando estas palavras forem ditas, tu não ficarás triste. Vós sois enfaticamente meus escolhidos: e abençoados são os olhos sobre os quais vós olhardes com alegria. Mas eu vos esconderei sob uma máscara de tristeza: aqueles que vos olharem temerão que vós sejais caídos: mas Eu vos erguerei.

54. Nor shall they who cry aloud their folly that thou meanest nought avail; thou shall reveal it: thou availest: they are the slaves of because: They are not of me. The stops as thou wilt; the letters? change them not in style or value!

54. Nem aqueles que gritam alto sua tolice de que vós nada significais nada aproveitarão; vós revelareis isto: vós aproveitais: eles são os escravos de porque: Eles não são de mim. Os pontos, como vós quiserdes; as letras? não as mude em estilo ou valor!

55. Thou shalt obtain the order & value of the English Alphabet; thou shalt find new symbols to attribute them unto.

55. Vós obtereis a ordem & o valor do Alfabeto Inglês; vós encontrareis novos símbolos para atribuí-los.

56. Begone! ye mockers; even though ye laugh in my honour ye shall laugh not long: then when ye are sad know that I have forsaken you.

56. Ide embora! vós, zombadores; apesar de vós rirdes em minha honra, vós não rireis mais: então, quando vós estiverdes tristes, sabeis que eu vos abandonei.

57. He that is righteous shall be righteous still; he that is filthy shall be filthy still.

57. Ele que é correto será correto ainda; ele que é sujo será sujo ainda.

58. Yea! deem not of change: ye shall be as ye are, & not other. Therefore the kings of the earth shall be Kings for ever: the slaves shall serve. There is none that shall be cast down or lifted up: all is



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

ever as it was. Yet there are masked ones my servants: it may be that yonder beggar is a King. A King may choose his garment as he will: there is no certain test: but a beggar cannot hide his poverty.

58. Sim! não acrediteis em mudanças: vós sereis como vós sois, & não outro. Portanto, os reis da terra serão Reis para sempre: os escravos servirão. Ninguém será derrubado ou levantado: tudo é sempre como foi. Porém, há mascarados que são meus servos: pode ser que aquele mendigo seja um Rei. Um Rei pode escolher sua vestimenta como ele quiser: não há teste certo: mas um mendigo não pode esconder sua pobreza.

59. Beware therefore! Love all, lest perchance is a King concealed! Say you so? Fool! If he be a King, thou canst not hurt him.

59. Cuidado, pois! Amai a todos, para que, por acaso, não haja um Rei escondido! Vós dizeis assim? Tolo! Se ele é um Rei, vós não podereis ferí-lo.

60. Therefore strike hard & low, and to hell with them, master!

60. Portanto, golpeia duro & baixo, e ao inferno com eles, mestre!

61. There is a light before thine eyes, o prophet, a light undesired, most desirable.

61. Há uma luz diante de teus olhos, ó profeta, uma luz indesejada, a mais desejável.

62. I am uplifted in thine heart; and the kisses of the stars rain hard upon thy body.

62. Eu estou erguido em teu coração; e o beijo das estrelas chove forte sobre teu corpo.

63. Thou art exhaust in the voluptuous fullness of the inspiration; the expiration is sweeter than death, more rapid and laughterful than a caress of Hell's own worm.

63. Vós estais exaustos na voluptuosa plenitude da inspiração; a expiração é mais doce que a morte, mais rápida e risonha que uma carícia do próprio verme do Inferno!



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

64. *Oh! thou art overcome: we are upon thee; our delight is all over thee: hail! hail: prophet of Nu! prophet of Had! prophet of Ra-Hoor-Khu! Now rejoice! now come in our splendour & rapture! Come in our passionate peace, & write sweet words for the Kings.*

64. Óh! vós estais sobrepujados: nós estamos sobre vós; nosso deleite está todo sobre vós: salve! salve: profeta de Nu! profeta de Had! profeta de Ra-Hoor-Khu! Agora, regozijai-vos! agora vêm em nosso esplendor & êxtase! Vêm em nossa paz apaixonada, & escrevei palavras doces para os Reis!

65. *I am the Master: thou art the Holy Chosen One.*

65. Eu sou o Mestre: Tu és o Sagrado Escolhido.

66. *Write, & find ecstasy in writing! Work, & be our bed in working! Thrill with the joy of life & death! Ah! thy death shall be lovely: whosoeth it shall be glad. Thy death shall be the seal of the promise of our age long love. Come! lift up thine heart & rejoice! We are one; we are none.*

66. Escrevei, & encontrai êxtase na escrita! Trabalhai, & sede nossa cama no trabalho! Tremei com a alegria da vida & morte! Ah! vossa morte será amável: aquele que a vir será feliz. Vossa morte será o selo da promessa de nosso antigo amor. Vinde! levantai vosso coração & regozijai-vos! Nós somos um; nós somos nenhum.

67. *Hold! Hold! Bear up in thy rapture; fall not in swoon of the excellent kisses!*

67. Esperai! Esperai! Agüentai em vosso êxtase; não caís no desmaio dos beijos excelentes!

68. *Harder! Hold up thyself! Lift thine head! breathe not so deep — die!*

68. Mais duro! Sustentai a vós mesmos! Levantai vossa cabeça! não respirais tão fundo - morri!

69. *Ah! Ah! What do I feel? Is the word exhausted?*

69. Ah! Ah! O que eu sinto? A palavra está exausta?



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

70. *There is help & hope in other spells. Wisdom says: be strong! Then canst thou bear more joy. Be not animal; refine thy rapture! If thou drink, drink by the eight and ninety rules of art: if thou love, exceed by delicacy; and if thou do aught joyous, let there be subtlety therein!*

70. Há ajuda & esperança em outros encantamentos. Sabedoria diz: sede forte! Então vós podeis agüentar mais alegria. Não sejais animal; refinaí vosso êxtase! Se vós bebeis, bebei pelas oito e noventa regras da arte: se vós amais, excedei pela delicadeza; e se vós fazeis algo prazeroso, que haja sutileza ali!

71. *But exceed! exceed!*

71. Mas excedei! excedei!

72. *Strive ever to more! and if thou art truly mine — and doubt it not, an if thou art ever joyous! — death is the crown of all.*

72. Esforçai-vos sempre por mais! e se vós sois verdadeiramente meus - e não duvidais disto, e se vós sois sempre prazeroso! - morte é a coroa de tudo.

73. *Ah! Ah! Death! Death! thou shalt long for death. Death is forbidden, o man, unto thee.*

73. Ah! Ah! Morte! Morte! vós desejareis ardentemente a morte. Morte é proibida, ó homem, para ti.

74. *The length of thy longing shall be the strength of its glory. He that lives long & desires death much is ever the King among the Kings.*

74. O comprimento da vossa ânsia será a força de vossa glória. Ele que vive longamente & deseja a muito a morte é sempre o Rei entre os Reis.

75. *Aye! listen to the numbers & the words:*

75. Sempre! ouvi os números & as palavras:

76. *4 6 3 8 A B K 2 4 A L G M O R 3 Y X 24 89 R P S T O V A L. What meaneth this, o prophet? Thou knowest not; nor shalt thou know ever. There cometh one to follow thee: he shall expound it. But remember,*



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

o chose none, to be me; to follow the love of Nu in the star-lit heaven; to look forth upon men, to tell them this glad word.

76. 4 6 3 8 A B K 2 4 ALGMOR3 YX 24 89 RPSTOVA
L. O que significa isto, ó profeta? vós não sabeis; nem vós sabereis sempre. Lá vem um que vos seguirá: ele o exporá. Mas lembrai, ó escolhidos, de me ser; de seguides o amor de Nu no céu iluminado de estrelas; de olhardes pelos homens, de dizer a eles esta alegre palavra.

77. O be thou proud and mighty among men!

77. Ó, sede vós orgulhosos e poderosos entre os homens!

78. Lift up thyself! for there is none like unto thee among men or among Gods! Lift up thyself, o my prophet, thy stature shall surpass the stars. They shall worship thy name, foursquare, mystic, wonderful, the number of the man; and the name of thy house 418.

78. Levantai-vos, pois nenhum há parecido a vós entre os homens ou Deuses! Levantai—te, ó meu profeta, tua estatura ultrapassará as estrelas. Eles adorarão o vosso nome, quadrado, místico, maravilhoso, o número do homem; e o nome de tua casa 418.

79. The end of the hiding of Hadit; and blessing & worship to the prophet of the lovely Star!

79. O final do esconder de Hadit; e bênção & adoração ao profeta da amável Estrela!



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

III

1. Abrahadabra; the reward of Ra Hoor Khut.

1. Abrahadabra; a recompensa de Ra Hoor Khut.

2. There is division hither homeward; there is a word not known. Spelling is defunct; all is not aught. Beware! Hold! Raise the spell of Ra-Hoor-Khuit!

2. Há divisão daqui de volta ao lar; há uma palavra desconhecida. Soletrar está extinto; tudo não é algo. Cuidado! Esperai! Levantai o encanto de Ra-Hoor-Khuit!

3. Now let it be first understood that I am a god of War and of Vengeance. I shall deal hardly with them.

3. Agora seja primeiro entendido que Eu sou um deus de Guerra e de Vingança. Eu negociarei duramente com eles.

4. Choose ye an island!

4. Escolhei vós uma ilha.

5. Fortify it!

5. Fortificai-a.

6. Dung it about with enginery of war!

6. Adubai-a à volta com engenharia de guerra.

7. I will give you a war-engine.

7. Eu vos darei uma máquina de guerra.

8. With it ye shall smite the peoples; and none shall stand before you.

8. Com ela, vós golpeareis os povos; e nenhum se manterá de pé diante de vós.

9. Lurk! Withdraw! Upon them! this is the Law of the Battle of Conquest: thus shall my worship be about my secret house.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

9. Espreitei! Recuai! Sobre eles! esta é a Lei da Batalha de Conquista: assim minha adoração será em volta de minha casa secreta.

10. *Get the stele of revealing itself; set it in thy secret temple — and that temple is already aright disposed — & it shall be your Kiblah for ever. It shall not fade, but miraculous colour shall come back to it day after day. Close it in locked glass for a proof to the world.*

10. Toma a própria estela da revelação; coloca-a em teu templo secreto - e esse templo já está corretamente disposto - & ela será tua Kiblah para sempre. Ela não desbotará, mas cor milagrosa retornará a ela dia após dia. Fecha-a em um vidro trancado como uma prova ao mundo.

11. *This shall be your only proof. I forbid argument. Conquer! That is enough. I will make easy to you the abstrusion from the ill-ordered house in the Victorious City. Thou shalt thyself convey it with worship, o prophet, though thou likest it not. Thou shalt have danger & trouble. Ra-Hoor-Khu is with thee. Worship me with fire & blood; worship me with swords & with spears. Let the woman be girt with a sword before me: let blood flow to my name. Trample down the Heathen; be upon them, o warrior, I will give you of their flesh to eat!*

11. Esta será tua única prova. Eu proíbo argumento. Conquista! Isso basta. Eu facilitarei para ti a abstrusão da casa mal-ordenada na Cidade Vitoriosa. Tu mesmo transmitirás isto com adoração, ó profeta, apesar de tu não gostares. Tu terás perigo & problemas. Ra-Hoor-Khu está contigo. Adora-me com fogo & sangue; adora-me com espadas & lanças. Que a mulher seja cingida com uma espada diante de mim: que sangue flua em meu nome. Calca os Gentios; sê sobre eles, ó guerreiro, Eu te darei da carne deles para comer!

12. *Sacrifice cattle, little and big: after a child.*

12. Sacrifica gado, pequeno e grande: depois uma criança.

13. *But not now.*

13. Mas não agora.

14. *Ye shall see that hour, o blessed Beast, and thou the Scarlet Concubine of his desire!*



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

14. Vós vereis essa hora, ó Besta abençoada, e tu, a Concubina Escarlate do desejo dele!

15. *Ye shall be sad thereof.*

15. Vós ficareis tristes por isso.

16. *Deem not too eagerly to catch the promises; fear not to undergo the curses. Ye, even ye, know not this meaning all.*

16. Não pensem tão avidamente em agarrar as promessas; não temais incorrer nas maldições. Vós, mesmo vós, não conheceis este significado todo.

17. *Fear not at all; fear neither men nor Fates, nor gods, nor anything. Money fear not, nor laughter of the folk folly, nor any other power in heaven or upon the earth or under the earth. Nu is your refuge as Hadit your light; and I am the strength, force, vigour, of your arms.*

17. Não temais; não temais nem homens, nem Destinos, nem deuses, nem coisa alguma. Não temais Dinheiro, nem riso da tolice popular, nem qualquer outro poder no céu ou sobre a terra ou sob a terra. Nu é vosso refúgio, como Hadit vossa luz; e Eu sou a robustez, força, vigor, de vossos braços.

18. *Mercy let be off; damn them who pity! Kill and torture; spare not; be upon them!*

18. Misericórdia seja fora: malditos os que se apiedam! Matai e torturai; não poupeis; esteja sobre eles!

19. *That stele they shall call the Abomination of Desolation; count well its name, & it shall be to you as 718.*

19. Essa estela eles chamarão a Abominação de Desolação; contai bem seu nome, & será para vós como 718.

20. *Why? Because of the fall of Because, that he is not there again.*

20. Por que? Por causa da queda do Porque, que ele não esteja lá novamente.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

21. *Set up my image in the East: thou shalt buy thee an image which I will show thee, especial, not unlike the one thou knowest. And it shall be suddenly easy for thee to do this.*

21. Levanta minha imagem no Leste: tu te comprarás uma imagem que Eu te mostrarei, especial, não diferente daquela que tu conheces. E será de repente fácil a ti fazê-lo.

22. *The other images group around me to support me: let all be worshipped, for they shall cluster to exalt me. I am the visible object of worship; the others are secret; for the Beast & his Bride are they: and for the winners of the Ordeal x. What is this? Thou shalt know.*

22. As outras imagens, agrupai-as ao meu redor, para me suportarem: deixe que todas sejam adoradas, pois elas se juntarão para exaltar-me. Eu sou o objeto visível de adoração; os outros são secretos; para a Besta & sua Noiva são eles: e para os vencedores da Ordália x. O que é isto? Tu saberás.

23. *For perfume mix meal & honey & thick leavings of red wine: then oil of Abramelin and olive oil, and afterward soften & smooth down with rich fresh blood.*

23. Para perfume misture farinha de milho²⁰ & mel & grossas sobras de vinho tinto: então óleo de Abramelin e óleo de oliva, e posteriormente, amoleça & amacie com rico sangue fresco.

24. *The best blood is of the moon, monthly: then the fresh blood of a child, or dropping from the host of heaven: then of enemies; then of the priest or of the worshippers: last of some beast, no matter what.*

24. O melhor sangue é o da lua, mensal: depois o sangue fresco de uma criança, ou caindo da hóstia do céu²¹: então de inimigos; então do sacerdote ou dos adoradores: concluindo, de alguma besta, não importa qual.

25. *This burn: of this make cakes & eat unto me. This hath also another use; let it be laid before me, and kept thick with perfumes of your orison: it shall become full of beetles as it were and creeping things sacred unto me.*



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

25. Isto queimai: disto fazei bolos & comi à mim. Isto tem também outro uso; que seja estendido diante de mim, e mantido grosso com perfumes de vossa oração: isto ficará cheio de besouros, como se o fossem, e coisas rastejantes sagradas à mim.

26. *These slay, naming your enemies; & they shall fall before you.*

26. Estes assassinais, nomeando vossos inimigos; & eles cairão diante de vós.

27. *Also these shall breed lust & power of lust in you at the eating thereof.*

27. Também estes produzirão luxúria & poder da lascívia em vós ao comê-los.

28. *Also ye shall be strong in war.*

28. Também vós sereis fortes na guerra.

29. *Moreover, be they long kept, it is better; for they swell with my force. All before me.*

29. Além do mais, sejam eles mantidos longamente, é melhor; pois eles aumentam com minha força. Tudo diante de mim.

30. *My altar is of open brass work: burn thereon in silver or gold!*

30. Meu altar é de cobre trabalhado: queimai depois em prata ou ouro!

31. *There cometh a rich man from the West who shall pour his gold upon thee.*

31. Lá vem um homem rico do Oeste que verterá seu ouro sobre ti.

32. *From gold forge steel!*

32. Do ouro, forje aço!

33. *Be ready to fly or to smite!*

33. Esteja pronto para fugir ou para golpear!



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

34. *But your holy place shall be untouched throughout the centuries: though with fire and sword it be burnt down & shattered, yet an invisible house there standeth, and shall stand until the fall of the Great Equinox; when Hrumachis shall arise and the double-wanded one assume my throne and place. Another prophet shall arise, and bring fresh fever from the skies; another woman shall awakethe lust & worship of the Snake; another soul of God and beast shall mingle in the globed priest; another sacrifice shall stain the tomb; another king shall reign; and blessing no longer be poured To the Hawk-headed mystical Lord!*

34. Mas vosso lugar sagrado será intocado através dos séculos: apesar de com fogo e espada ser ele consumido pelo fogo & despedaçado, ainda assim uma casa invisível lá permanece, e permanecerá até a queda do Grande Equinócio; quando Hrumachis erguer-se-á, e aquele do duplo bastão assumirá meu trono e lugar. Outro profeta se erguerá e trará febre fresca dos céus; outra mulher acordará a lascívia & adoração da Serpente; outra alma de Deus e besta misturar-se-ão no sacerdote englobado; outro sacrifício manchará a tumba; outro rei reinará; e bênçãos não mais serão derramadas Ao Senhor místico da cabeça-de-Falcão!

35. *The half of the word of Heru-ra-ha, called Hoor-pa-kraat and Ra-Hoor-Khut.*

35. A metade da palavra da Heru-ra-ha, chamado Hoor-pa-kraat e Ra-Hoor-Khut.

36. *Then said the prophet unto the God:*

36. Então disse o profeta ao Deus:

37. *I adore thee in the song —*

I am the Lord of Thebes, and I

The inspired forth-speaker of Mentu;

For me unveils the veiled sky,

The self-slain Ankh-af-na-khonsu

Whose words are truth. I invoke, I greet



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Thy presence, O Ra-Hoor-Khuit!

Unity uttermost showed!

I adore the might of Thy breath,

Supreme and terrible God,

Who makest the gods and death

To tremble before Thee: —

I, I adore thee!

Appear on the throne of Ra!

Open the ways of the Khu!

Lighten the ways of the Ka!

The ways of the Khabs run through

To stir me or still me!

Aum! let it fill me!

37. Eu te adoro na canção -

Eu sou o Senhor de Tebas, e Eu

O inspirado vidente de Mentu;

Para mim desvela-se o velado céu,

O autosacrificado Ankh-af-na-khonsu

Cujas palavras são verdade. Eu invoco, eu saúdo

Tua presença, o Ra-Hoor-Khuit!

Unidade ao máximo revelada!

Eu adoro o poder do Teu alento,

Deus terrível e supremo,

Que faz os deuses e a morte

Tremerem diante de Ti:



Eu, Eu te adoro!

Aparece sobre o trono de Rá!

Abre os caminhos do Khu!

Ilumina os caminhos do Ká!

Ultrapassa os caminhos do Khabs

Para mover-me ou deter-me!

Aum! Deixe isto me preencher!

38. So that thy light is in me; & its red flame is as a sword in my hand to push thy order. There is a secret door that I shall make to establish thy way in all the quarters, (these are the adorations, as thou hast written), as it is said:

The light is mine; its rays consume

Me: I have made a secret door

Into the House of Ra and Tum,

Of Khephra and of Ahathoor.

I am thy Theban, O Mentu,

The prophet Ankh-af-na-khonsu!

By Bes-na-Maut my breast I beat;

By wise Ta-Nech I weave my spell.

Show thy star-splendour, O Nuit!

Bid me within thine House to dwell,

O winged snake of light, Hadit! Abide with me, Ra-Hoor-Khuit!

38. De modo que tua luz está em mim; & sua chama vermelha é como uma espada em minha mão para empurrar tua ordem. Há uma porta secreta que eu farei para estabelecer tua via em todos os quadrantes, (estas são as adorações, como tu as tinha escrito), como é dito:

A luz é minha; seus raios consomem a



Mim: Eu fiz uma porta secreta

Para a Casa de Rá e Tum,

De Khephra e de Ahathoor.

Eu sou teu Tebano, Ó Mentu,

O profeta Ankh-af-na-khonsu!

Por Bes-na-Maut, em meu peito Eu bato;

Pelo sábio Ta-Nech, Eu teço meu encantamento.

Mostra teu esplendor-estelar, Ó Nuit!

Convida-me à tua Casa para habitar,

Ó serpente alada de luz, Hadit! Habita comigo, Ra-Hoor-Khuit!

39. All this and a book to say how thou didst come hither and a reproduction of this ink and paper for ever — for in it is the word secret & not only in the English — and thy comment upon this the Book of the Law shall be printed beautifully in red ink and black upon beautiful paper made by hand; and to each man and woman that thou meetest, were it but to dine or to drink at them, it is the Law to give. Then they shall chance to abide in this bliss or no; it is no odds. Do this quickly!

39. Tudo isto é um livro para dizer como tu chegaste aqui e uma reprodução desta tinta e papel para sempre - pois nisto está a palavra secreta & não apenas no Inglês - e teu comentário sobre este Livro da Lei será impresso belamente em tinta vermelha e preta sobre belo papel feito à mão; e, para cada homem e mulher que tu encontrares, seja para jantar ou para beber com eles, esta é a Lei a ser dada. Então eles terão a chance de permanecer nesta felicidade ou não; isto não é problema. Faz isto rapidamente!

40. But the work of the comment? That is easy; and Hadit burning in thy heart shall make swift and secure thy pen.

40. Mas o trabalho do comentário? Isso é fácil; e Hadit queimando em teu coração fará rápida e segura a tua caneta.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

41. *Establish at thy Kaaba a clerk-house: all must be done well and with business way.*

41. Estabelece em tua Kaaba um escritório: tudo deve ser bem feito e com caminhos de negócios.

42. *The ordeals thou shalt oversee thyself, save only the blind ones. Refuse none, but thou shalt know & destroy the traitors. I am Ra-Hoor-Khuit; and I am powerful to protect my servant. Success is thy proof: argue not; convert not; talk not over much! Them that seek to entrap thee, to overthrow thee, them attack without pity or quarter; & destroy them utterly. Swift as a trodden serpent turn and strike! Be thou yet deadlier than he! Drag down their souls to awful torment: laugh at their fear: spit upon them!*

42. As ordálias, tu mesmo supervisionarás, salvo apenas os cegos. Recuses ninguém, mas tu conhecerás & destruirás os traidores. Eu sou Ra-Hoor-Khuit; e Eu sou poderoso para proteger meu servos. Sucesso é tua prova: não argumentes; não convertas; não converses em demasia! Aqueles que procuram te emboscar, te derrotar, ataca-os sem pena ou rendição; & destrói-os ao máximo. Rápido como uma serpente pisada, vira e dá o bote! Seja tu ainda mais mortífero que ele! Arrasta suas almas a tormento horrível: ri do medo deles: cospe sobre eles!

43. *Let the Scarlet Woman beware! If pity and compassion and tenderness visit her heart; if she leave my work to toy with old sweetnesses; then shall my vengeance be known. I will slay me her child: I will alienate her heart: I will cast her out from men: as a shrinking and despised harlot shall she crawl through dusk wet streets, and die cold and an-hungered.*

43. Que a Mulher Escarlata tenha cautela! Se pena e compaixão e ternura visitarem seu coração; se ela deixar meu trabalho para brincar com velhas doçuras; então minha vingança será conhecida. Eu me matarei sua criança: Eu alienarei seu coração: Eu a expulsarei dos homens: como uma meretriz encolhida e desprezada, ela rastejará por ruas úmidas escuras e morrerá com frio e faminta.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

44. *But let her raise herself in pride! Let her follow me in my way! Let her work the work of wickedness! Let her kill her heart! Let her be loud and adulterous! Let her be covered with jewels, and rich garments, and let her be shameless before all men!*

44. Mas que ela se erga a em orgulho! Que ela me siga em meu caminho! Que ela labore no trabalho de perversidade! Que ela mate seu coração! Que ela seja berrante e adúltera! Deixai-a ser coberta com jóias, e roupas ricas, e que ela seja desprovida de vergonha diante de todos os homens!

45. *Then will I lift her to pinnacles of power: then will I breed from her a child mightier than all the kings of the earth. I will fill her with joy: with my force shall she see & strike at the worship of Nu: she shall achieve Hadit.*

45. Então eu a levantarei aos pináculos do poder: então eu gerarei para ela uma criança mais poderosa do que todos os reis da terra. Eu a preencheri com alegria: com minha força ela verá & golpeará na adoração de Nu: ela alcançará Hadit.

46. *I am the warrior Lord of the Forties: the Eighties cower before me, & are abased. I will bring you to victory & joy: I will be at your arms in battle & ye shall delight to slay. Success is your proof; courage is your armour; go on, go on, in my strength; & ye shall turn not back for any!*

46. Eu sou o guerreiro Senhor dos Quarentas: os Oitentas se acovardam diante de mim, & perdem a base. Eu vos trarei à vitória & alegria: eu estarei em seus braços na batalha & vós vos deleitareis em matar. Sucesso é vossa prova; coragem é vossa armadura; avançai, avançai em minha força; & vós não retrocedereis por nada!

47. *This book shall be translated into all tongues: but always with the original in the writing of the Beast; for in the chance shape of the letters and their position to one another: in these are mysteries that no Beast shall divine. Let him not seek to try: but one cometh after him, whence I say not, who shall discover the Key of it all. Then this line drawn is a key: then this circle squared in its failure is a key also. And*



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Abrahamadabra. It shall be his child & that strangely. Let him not seek after this; for thereby alone can he fall from it.

47. Este livro será traduzido para todas as línguas: mas sempre com o original na escrita da Besta; pois na forma ao acaso de suas letras e suas posições umas com as outras: nisto há mistérios que nenhuma Besta adivinhará. Que ele não procure tentar: mas virá um após ele, de onde Eu não digo, que descobrirá a Chave de tudo. Então, esta linha traçada é uma chave: então este círculo esquartejado em sua falha é uma chave também. E Abrahamadabra. Será sua criança & isso estranhamente. Que ele não vá atrás disto; pois por isso apenas ele pode cair.

48. Now this mystery of the letters is done, and I want to go on to the holier place.

48. Agora este mistério das letras está acabado, e Eu quero ir para o local mais sagrado.

49. I am in a secret fourfold word, the blasphemy against all gods of men.

49. Eu estou em uma quádrupla palavra secreta, a blasfêmia contra todos os deuses dos homens.

50. Curse them! Curse them! Curse them!

50. Malditos sejam! Malditos sejam! Malditos sejam!

51. With my Hawk's head I peck at the eyes of Jesus as he hangs upon the cross.

51. Com minha cabeça de Falcão, Eu bico os olhos de Jesus enquanto ele está pendurado na cruz.

52. I flap my wings in the face of Mohammed & blind him.

52. Eu bato minhas asas na face de Mohammed & o cego.

53. With my claws I tear out the flesh of the Indian and the Buddhist, Mongol and Din.

53. Com minhas garras Eu arranco a carne do Indiano e do Budista, Mongol e Din.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

54. Bahlasti! Ompehda! I spit on your crapulous creeds.

54. Bahlasti! Ompehda! Eu cuspo sobre vossos credos crapulosos.

55. Let Mary inviolate be torn upon wheels: for her sake let all chaste women be utterly despised among you!

55. Que Maria inviolada seja despedaçada sobre rodas: por sua causa, que todas as mulheres castas sejam desprezadas ao máximo entre vós!

56. Also for beauty's sake and love's!

56. Também pela graça da beleza e do amor!

57. Despise also all cowards; professional soldiers who dare not fight, but play; all fools despise!

57. Desprezai também todos os covardes; soldados profissionais que não ousam lutar, mas brincam; todos os tolos, desprezai!

58. But the keen and the proud, the royal and the lofty; ye are brothers!

58. Mas o ávido e o orgulhoso, o régio e o eminente; vós sois irmãos!

59. As brothers fight ye!

59. Como irmãos lutai!

60. There is no law beyond Do what thou wilt.

60. Não há lei além de Faz o que tu queres.

61. There is an end of the word of the God enthroned in Ra's seat, lightening the girders of the soul.

61. Há um fim da palavra do Deus entronado no assento de Rá, aliviando as vigas da alma.

62. To Me do ye reverence! to me come ye through tribulation of ordeal, which is bliss.

62. A Mim reverenciai! a mim vinde através da tribulação da ordália, o qual é felicidade.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

63. *The fool readeth this Book of the Law, and its comment; & he understandeth it not.*

63. O tolo lê este Livro da Lei, e seu comentário; & ele não o entende.

64. *Let him come through the first ordeal, & it will be to him as silver.*

64. Que ele venha através da primeira ordália, & será para ele como prata.

65. *Through the second, gold.*

65. Através do segundo, ouro.

66. *Through the third, stones of precious water.*

66. Através do terceiro, pedras de água preciosa.

67. *Through the fourth, ultimate sparks of the intimate fire.*

67. Através do quarto, fagulhas supremas do fogo íntimo.

68. *Yet to all it shall seem beautiful. Its enemies who say not so, are mere liars.*

68. Ainda, para todos isto parecerá belo. Seus inimigos, que não dizem assim, são meros mentirosos.

69. *There is success.*

69. Há sucesso.

70. *I am the Hawk-Headed Lord of Silence & of Strength; my nemyss shrouds the night-blue sky.*

70. Eu sou o Senhor da Cabeça de Falcão do Silêncio & da Força; meu nêmis encobre o céu azul-noturno.

71. *Hail! ye twin warriors about the pillars of the world! for your time is nigh at hand.*

71. Salve! vós, guerreiros gêmeos sobre os pilares do mundo! pois seu tempo está bem próximo.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

72. *I am the Lord of the Double Wand of Power; the wand of the Force of Coph Nia—but my left hand is empty, for I have crushed an Universe; & nought remains.*

72. Eu sou o Senhor do Duplo Bastão de Poder; a baqueta da Força de Coph Nia - mas minha mão esquerda está vazia, pois eu esmaguei um Universo; & nada permanece.

73. *Paste the sheets from right to left and from top to bottom: then behold!*

73. Empastai as folhas da direita para a esquerda e do topo para o fundo: então vede!

74. *There is a splendour in my name hidden and glorious, as the sun of midnight is ever the son.*

74. Há um esplendor em meu nome secreto e glorioso, como o sol da meia-noite é sempre o filho.

75. *The ending of the words is the Word Abrahadabra.*

75. O final das palavras é a Palavra Abrahadabra²².

The Book of the Law is Written

and Concealed.

Aum. Ha.

O Livro da Lei está Escrito

e Escondido

Aum. Ha.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES
THE COMMENT

Do what thou wilt shall be the whole of the Law.

The study of this Book is forbidden. It is wise to destroy this copy after the first reading.

Whosoever disregards this does so at his own risk and peril. These are most dire.

Those who discuss the contents of this Book are to be shunned by all, as centres of pestilence.

All questions of the Law are to be decided only by appeal to my writings, each for himself.

There is no law beyond Do what thou wilt.

Love is the law, love under will.

The priest of the princes,

Ankh-f-n-khonsu



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES
O COMENTÁRIO

Fazei o que quereis há de ser tudo da Lei.

O estudo deste Livro é proibido. É sábio destruir esta cópia após a primeira leitura.

Quem quer que desrespeite isto, o faz em seu próprio risco e risco. Estes são os mais graves.

Aqueles que discutem o conteúdo deste Livro devem ser evitados por todos, como centros de pestilência.

Todas as questões da Lei devem ser decididas somente com apelo aos meus escritos, cada um por si.

Não há lei além de Faz o que tu queres.

Amor é a lei, amor sob vontade.

O sacerdote dos príncipes,

Ankh-f-n-khonsu



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES
Liber LXXVII OZ



“A Lei do forte;
essa é nossa
lei e a alegria
do mundo.” AL II, 21

“Fazei o que quereis há de ser tudo da Lei.” AL I 40

“Vós não tendes direito senão fazer vossa vontade..

Fazei aquilo, e nenhum outro dirá não” AL I 42-3

“Todo homem e toda mulher é uma estrela” AL I 3

“Não existe Deus senão o homem”

1. O Homem tem o direito de viver pela sua própria lei;
de viver da maneira como quiser viver;
de trabalhar como quiser;
de brincar como quiser;
de morrer quando e como quiser.
2. O Homem tem o direito de comer o que quiser;
de beber o que quiser;
de morar onde quiser;
de se mover como quiser sobre a face da terra.
3. O Homem tem o direito de pensar o que quiser;
de falar o que quiser;
de escrever o que quiser;
desenhar, pintar, lavrar, estampar, moldar, construir como quiser;
de se vestir como quiser.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

4. O Homem tem direito de amar como quiser;
“tomai vossa fartura e vontade de amor como vós determinardes,
quando, onde e com quem quiserdes”. AL I 51
5. O Homem tem direito de matar esses que queriam contrariar
estes direitos.
“os escravos servirão”. AL II 58
“Amor é a lei, amor sob vontade”.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Liber CL

De Lege Libellum

L-L-L-L-L

Prefácio

A LEI

Fazei o que quereis há de ser tudo da Lei.

Em retidão de ânimo vinde aqui, e ouvi-me; pois sou **TO META ΘHPION**²³, quem deu esta Lei a todo aquele que se percebe santo. Sou eu, e não outro, quem quer vossa completa Liberdade, e o aumento em vós de completo Conhecimento e Poder.

Vede! O Reino de Deus está dentro de vós, mesmo como o Sol está eternamente nos céus, tanto à meia-noite quanto ao meio-dia. Ele não se ergue, não se põe; é a sombra da terra que o esconde, ou as nuvens sobre a face dela.

Deixa-me então declarar-vos este Mistério da Lei, tal como ele me foi dado a conhecer em diversos lugares, em montanhas e em desertos., mas também em grandes cidades; eu o declaro para vosso conforto e coragem. E assim seja como todos vós!

Sabeis, primeiramente, que da Lei surgem quatro Raios ou emanções; de forma que se fazeis da Lei o centro de vosso ser, eles inevitavelmente, vos encherão de benefício oculto. E os quatro são: Luz, Vida, Amor e Liberdade.

Pela Luz contemplareis a vós mesmos, e vereis Todas as Coisas, que em verdade são apenas Uma Coisa, que tem sido chamada de Nada por um motivo que mais adiante vos será declarado. Mas a substância da Luz é Vida, desde que sem Existência e Energia a Luz não poderia ser. Pela Vida, portanto, vos sois tornando vos mesmos, eternos e incorruptíveis, flamejantes



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

como sóis, auto-criados e auto-mantidos; cada um de vós é o centro único do Universo.

Ora, assim como pela luz vistes, pelo amor sentis. Há um êxtase de puro Conhecimento, e outro de puro Amor. E este Amor é a força que une coisas diversas, para a contemplação, na Luz, da Unidade delas. Aprendei que o Universo não está imóvel; está num extremo movimento cuja soma é Descanso. E esta compreensão de que estabilidade é Mudança, e Mudança Estabilidade, que Ser é Acontecer, e Acontecer é Ser, é a chave do Palácio Áureo desta Lei.

Finalmente, através da Liberdade tendes o poder de dirigir vosso curso de acordo com vossa Vontade. Pois a extensão do Universo é sem limites, e vós sois livres de tomar prazer como quiserdes, já que a variedade de existência é, igualmente, infinita. Pois também isto é a Alegria da Lei: que não há duas estrelas iguais, e vos deveis compreender que esta multiplicidade é, ela mesma, Unidade, e que sem ela a Unidade seria impossível. E isto é uma dura asserção à Razão, que é apenas manipulação da mente, chegardes ao Conhecimento puro através da percepção direta da Verdade.

Aprendei, também, que essas quatro Emanções da Lei flamejam em todas os caminhos; elas vos serão úteis não só nessas Rodovias do Universo das quais eu escrevi, mas em qualquer Atalho de vossas vidas diárias.

Amor é a lei, amor sob vontade.

I

DA LIBERDADE

É sobre Liberdade que eu primeiro quereria vos falar; pois a não ser que sejais livre para agir, não podeis agir. No entanto, todas as quatro dádivas da Lei devem ser, em algum grau, exercidas, já que as quatro são na realidade uma, mas para o Aspirante que vem ao Mestre, a primeira necessidade é Liberdade.

O maior de todos os grilhões é a ignorância. Como há um homem livre para agir, se ele não conhece seu próprio propósito? Vós deveis portanto, antes de mais nada, descobrir que estrela, de todas as estrelas, vós sois: vossa



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

relação com as outras estrelas em vossa volta, vossa relação, e identidade com o Todo.

Em nossos Livros Santos são descritos diversos métodos de realizarmos esta descoberta; e cada um deve realizá-la por si mesmo, alcançando uma absoluta certeza através de experimentação direta; não apenas raciocinando e calculando o que é provável. Então, a cada um de vós virá o conhecimento de sua vontade finita, através da qual um é poeta, outro profeta, outro ferreiro, outro escultor. Mas também, a cada um virá o conhecimento de sua Vontade infinita: seu Verdadeiro Ente. Desta Vontade deixai-me, pois, falar claramente a todos, já que ela é de todos.

Compreendi antes de mais nada, que existe em vós um certo descontentamento. Analisai-a bem a natureza: no final chegareis, em qualquer caso, a uma mesma conclusão. Esse descontentamento surge na crença em duas coisas diversas, o Ente e o Não-Ente, em conflito entre elas. Também isto é restrição da Vontade. Aquele que está doente está em conflito com seu próprio corpo; aquele que é pobre está em conflito com a sociedade; e assim por diante. No fim, portanto, o problema consiste em como atingir esta percepção de unidade.

Ora, suponhamos que vieste à presença do Mestre, e que Ele vos declarou o Caminho a esta consecução. Que vos impede? Ai! existe ainda muita liberdade ao longe.

Compreendi isto claramente: que se estais certos de vossa Vontade, e certos de vossos meios, então quaisquer pensamentos ou atos que contrariam esses meios contrariam também aquela Vontade.

Se, portanto o Mestre vos urgisse a que aceitásseis um Voto de Santa Obediência, concordar em fazer isto não seria uma entrega da Vontade, mas um cumprimento desta.

Pois vede, o que vos impede? Ou vem de fora ou vem de dentro, ou de ambas as coisas ao mesmo tempo. Pode ser fácil para o buscador de mente forte calcar aos pés a opinião pública, ou arrancar de seu forte coração o que ele ama, em um senso; mas permanecerão sempre nele muitas afeições discordantes, como também os laços do hábito; e também estes deve ele conquistar.

Em nosso mais Santo Livro está escrito: “tu não tens direito senão fazer a tua Vontade. Faze aquilo e nenhum outro dirá não.” Escreverei tal também em vosso coração e em vosso cérebro: pois esta é a chave do assunto inteiro.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Aqui a Natureza mesma seja vosso orientador: pois em cada fenômeno de força e movimento ela proclama aos gritos esta verdade. Mesmo num assunto tão pequenino como o ato de pregar um prego numa tábua, eis este mesmo sermão. Vosso prego deve ser duro, liso, aguçado, ou não se moverá rapidamente na direção desejada. Imaginai então um prego de madeira podre, e rombudo; em verdade, isso nem mais é um prego. No entanto, praticamente a humanidade em peso é assim. Eles desejam uma dúzia de diversas carreiras; e a força que poderia ter sido suficiente para atingir eminência em uma, é desperdiçada nas outras: todas ficam anuladas.

A mais possante força do Universo para me manter neste intuito; se bem que agora o hábito mesmo me constrange à direção correta, no entanto eu não cumpro minha Vontade; diariamente eu me desvio da tarefa. Eu oscilo. Eu fraquejo. Eu me atraso.

Seja isto então de grande conforto para todos vós; que se eu sou tão imperfeito, e por simples vergonha eu não acentuei minha imperfeição, se eu, o Profeta, ainda mesmo se apenas me igualásseis, como seria grande a vossa consecução!

Alegrai-vos, portanto, já que tanto o meu fracasso quanto o meu sucesso são argumentos encorajadores para vós.

Examinai-vos bem, eu vos peço: analisai vossos pensamentos mais íntimos. E primeiramente abandonareis todos esses grosseiros e óbvios impedimentos à vossa Vontade: preguiça, amizades fúteis condições ou diversões dispersivas; eu não enumerarei os conspiradores contra o bem estar de vosso Estado.

A seguir, determinai o mínimo de tempo diário que é realmente indispensável à vossa vida natural. O resto vós dedicareis aos Verdadeiros Meios da vossa Consecução. E mesmo aquelas necessárias horas de labuta mundana vós consagrareis à Grande Obra, dizendo conscientemente, sempre, enquanto ocupado com essas tarefas, que vós as executais apenas para preservar vosso corpo e mente em bom estado de saúde a fim de poderdes vos aplicar seriamente àquele sublime e único Objeto.

Pouco tempo passará antes que comeceis a compreender que tal modo de viver é a verdadeira Liberdade. Vós percebereis as distrações de vossa Vontade como o são. Elas não mais vos parecerão agradáveis e atraentes; mas serão como laços, como vergonha. E quando tiverdes atingido este ponto, sabeis que atravessastes o Portal do Meio. Vós unificastes a vossa Vontade.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Da mesma forma, se um homem estivesse sentado em um teatro e a peça o entediasse, ele aceitaria de bom grado qualquer distração e se divertiria com qualquer incidente estranho às peripécias no palco; mas se a peça realmente lhe atraísse a atenção, qualquer incidente o aborreceria. Sua atitude para com estes seria uma indicação dele para com a peça mesma.

A princípio o hábito da atenção é difícil de adquirir. Perseverai, e experimentareis espasmos periódicos de repulsão. Vossa Razão mesma vos atacará, dizendo: como pode uma escravidão tão estrita ser o Caminho à Liberdade?

Perseverai. Vós nunca ainda conhecestes a liberdade. Quando as tentações tiverem sido sobrepujadas, quando a voz da Razão tiver sido silenciada, então vossa alma pulará avante, desimpedida, em seu curso escolhido; e pela primeira vez vós experimentareis o extremo deleite de serdes Mestre de vós Mesmos, portanto do Universo.

Quando isto tiver sido plenamente conseguido, quando estiverdes sentados seguramente na sela, então podereis desfrutar também todas aquelas distrações que antes vos agradaram e depois vos irritaram. Agora elas não mais farão nem uma coisa nem outra; pois elas serão vossas servas e brinquedos.

Até que tenhais atingido este ponto, não sereis completamente livres. Vós deveis matar o desejo e matar o medo. O final disto é o poder de viver de acordo com vossa própria natureza, sem perigo de que uma parte possa se desenvolver em detrimento das outras; sem qualquer preocupação de que tal perigo possa se apresentar.

O beberão bebe e se aturde; o covarde não bebe e treme de frio; o homem sábio, livre e corajoso, bebe e glorifica Deus Altíssimo.

Esta então é a Lei de Liberdade: vós possuís toda Liberdade como vosso direito intrínseco; mas tendes que fortificar o Direito com Poder: tendes que conquistar a Liberdade para vós mesmos em muitas batalhas. Ai dos filhos que dormem sobre a Liberdade conquistada por seus pais!

“Não existe lei além de faze o que tu queres”: mas são apenas os maiores da raça que tem a força e a coragem necessárias para obedecer esta Lei.

Oh homem! olha-te a ti mesmo! Com que cuidado foste feito! Quantas idades levou tua construção! A história do planeta está entretecida com a substância do teu cérebro! Foi tudo isso sem motivo? Não há propósito em ti? Foste tu feito como és para que pudesses comer, e procriar, e morrer? Tal



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

não penses! Tu incorporas tantos elementos, tu és o fruto de tantos Bons de esforço, tu fostes feito tal qual és, e não outro, para algum colossal Fito.

Cria então ânimo, e busca esse Fito, e fazei-o. Nada pode te satisfazer senão o cumprimento de tua transcendental Vontade, que está oculta dentro de ti. Para isto, levanta-te, arma-te! Conquista tua Liberdade para ti mesmo! Golpeia fundo!

II

DO AMOR

Está escrito que “Amor é a lei, amor sob vontade”. Aqui há um Arcano Velado, pois no idioma grego AGAPE, Amor, tem o mesmo valor numérico que THELEMA – Vontade. Por isto nós compreendemos que a natureza da Vontade Universal é Amor.

Ora, Amor é o incêndio em êxtase de Dois que desejam se tornar Um. É, pois uma fórmula Universal de Alta Magia. Pois todas as coisas, sofrendo por causa da individualidade, devem necessariamente querer Unidade como seu remédio.

Aqui também a Natureza serve de aviso àqueles que buscam Sabedoria no seio dela: pois na união de elementos de polaridade oposta há uma glória de calor, de luz, e de eletricidade. Assim também, na humanidade nós contemplamos o fruto espiritual de poesia, e de toda genialidade, surgindo da semente daquilo que pessoas treinadas em Filosofia consideram apenas como um gesto animal. E deve ser bem notado que as mais violentas e divinas paixões ocorrem entre pessoas de natureza completamente inarmônicas.

Mas agora eu quereria que percebêsseis que no plano da mente não há limitações tais com a de espécie; de forma que um homem pode se enamorar de um objeto inanimado, ou de uma idéia. Pois para aquele que esteja algo adiantado no Caminho da Meditação parece que todos os objetos, salvo o Objeto único, são desagradáveis, mesmo como lhe pareceu antes quanto aos seus caprichos e desejos efêmeros em relação à Vontade. Portanto, assim todos os objetos devem ser tomados pela mente, e aquecidos na sétupla fornalha do Amor, até que numa explosão de êxtase eles são por completo destruídos na criação da Perfeição de União, tal como as pessoas do Amante



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

e do Bem-Amado se fundem no ouro espiritual do Amor, que não conhece pessoas, mas inclui tudo.

Porém, já que cada estrela é apenas uma estrela, e a união das duas é apenas uma ruptura parcial, o aspirante à nossa santa Ciência e Arte deve aumentar-se constantemente através deste método de assimilação de idéias, para que no fim, tendo se tornado capaz de abarcar o Universo em um só pensamento, ele possa se lançar sobre aquilo com a completa força de seu Ente e destruindo a ambos, tornar-se aquela unidade cujo nome é Nada. Buscai, pois todos vós, unir-vos constantemente em ruptura com toda e cada coisa que existe; e isto com a máxima paixão e ardor de União. Para este fim, tomai principalmente coisas que vos sejam naturalmente repulsivas. Pois aquilo que é agradável é facilmente assimilado e sem êxtase; é na transfiguração do que é indesejado e nojento no Bem-Amado que o Ente é sacudido nas raízes do Amor.

Assim, no amor humano também nós vemos que homens medíocres se unem a mulheres inaptas; mas a História nos ensina que os super gênios do mundo buscam sempre as mais vis e as mais horríveis criaturas para suas concubinas, ultrapassando até as leis limitadoras do sexo ou da espécie em sua necessidade de transcender a norma. Não basta a tais naturezas excitar ardor ou paixão: a imaginação mesma deve ser inflamada por todas as meios.

Para nós, então, emancipados de toda lei ignóbil, que faremos nós para satisfazer nossa Vontade de União? Nada menos que o Universo inteiro deve ser a nossa amante; nenhum bordel mais circunscrito que o Espaço Infinito pode ser o nosso âmbito nenhuma noite de estupro que não seja coesa com a própria Eternidade!

Considerai que, tal como o Amor tem força para produzir todo êxtase, assim a falta de amor é a maior das fomes. Quem é frustrado em seu Amor sofre em verdade; mas aquele que não sente Amor ativamente em seu coração para com algum objeto está prostrado em dor de esfomeio. E este estado é misticamente chamado de “secura”. Para isto, creio eu, não existe cura senão paciente persistência em uma Regra de Vida.

Mas esta secura tem sua virtude: que, através dela, a Alma é purgada das coisas que impedem a Vontade; pois quando a secura é completa e perfeita, então é certo que nada satisfará a Alma senão a Consecução da Grande Obra. E isto em almas fortes, é um estímulo para a Vontade. É a fornalha de sede que queima toda impureza dentro de nós.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Mas cada ato de Vontade corresponde a uma particular Secura: e a medida que o Amor aumentar dentro de vós, assim aumentará o tormento da falta de Amor. Seja isto, além do mais, um consolo vosso na ordália! Também quanto mais intensa a praga de impotência, tanto mais rápida e subitamente ela poderá desaparecer.

Eis aqui o método de Amor em Meditação: Que o Aspirante primeiro pratique-a e depois discipline-se na Arte de fixar a atenção em qualquer coisa à Vontade, sem permitir a mínima distração imaginável.

Também que ele pratique a arte da Análise de idéias, e a arte de não permitir à mente a reação natural desta às idéias, tanto, as agradáveis quanto as desagradáveis; assim fixando-se a si mesmo em Simplicidade e Indiferença. Estas coisas sendo conseguidas em sua devida estação, sabeis que todas as idéias terão se tornado iguais em vossa percepção, já que cada uma é simples, e cada uma é indiferente: qualquer uma delas permanecerá na mente à Vontade, sem se inquietar ou lutar, nem tendendo a passar qualquer outra. Mas cada idéia possuirá uma especial qualidade que é comum a todos: esta, que nenhuma delas é o Ente: desde que são percebidas pelo Ente como Algo Oposto.

Quando esta percepção for completa e profunda em seu impacto, então será o momento do Aspirante dirigir sua Vontade e Amor sobre ela, de forma que a inteira consciência dele se focalize sobre esta única Idéia. E a princípio ela poderá ser inerte e morta, ou mal mantida. Isto poderá então passar à secura, ou à repulsa. Mas por fim, por pura persistência naquele Ato de Vontade de Amar, o Amor se erguerá, como uma ave, como uma flama, como música, e a Alma inteira alará alçará vôo numa trajetória de fogo e canto ao Céu Último de Orgasmo.

III

DA VIDA

Sístole e diástole; estas são as fases de todas as coisas componentes. Tal é também a vida do homem. Sua curva se ergue da latência do óvulo fertilizado, dizeis, a um zênite do qual declina até a nulidade da morte? Bem considerado, isto não é completamente verdade. A vida do homem é apenas um segmento de uma curva serpentina que alcança a infinidade, e seus zeros apenas marcam as mudanças de + para - e de - para + nos coeficientes de sua equação. É por



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

este motivo entre muitos outros que sábios de antanho escolheram a Serpente para hieróglifo da vida.

Vida é, pois indestrutível, como tudo mais. Toda destruição e construção são mudanças da natureza do Amor, como eu vos descrevi no último capítulo. No entanto, mesmo como o sangue que passa pelas veias do meu pulso neste instante, não é o mesmo sangue que passará daqui a um momento, assim também nossa individualidade é, em parte, destruída com cada vida que passa; não, mais até, com cada pensamento.

Que é, então, que constitui um homem, se ele morre e renasce mudado em cada alento? Isto: a consciência de continuidade dada pela memória dele; a concepção de seu Ser como algo cuja existência, longe de estar ameaçada por estas mudanças, é na realidade assegurada por elas. Então, que o Aspirante à Sabedoria sagrada considere seu Ser não como um segmento da Serpente, mas como a Serpente inteira. Que ele expanda sua consciência para encarar nascimento e morte apenas como incidentes triviais, tais como a sístole e a diástole do coração mesmo; e tão necessários quanto estas para que a consciência funcione.

Para fixar a mente nesta percepção da vida, dois modos são preferidos, como preliminares às experiências maiores que serão discutidas em sua devida ordem, experiências que transcendem até mesmo aquelas de consecução de Liberdade e Amor, das quais já escrevi, e esta de Vida que eu agora registro neste meu livrinho que estou compondo para vós a fim de que possais chegar à Grande Consecução.

O primeiro modo é a aquisição da memória Mágica, assim chamada, e a maneira de conseguí-la está descrita acurada e claramente em alguns de nossos Santos Livros. Mas para quase todos os homens, isso é uma prática de extrema dificuldade. Portanto, que o Aspirante siga o impulso de sua própria Vontade, a fim de decidir se escolherá esse modo ou não.

O segundo modo é fácil, agradável; não é tedioso, e no final das contas é tão certo quanto o outro. Mas assim como o errar naquele outro consiste em Descorajamento, neste devei vos precatar de Veredas Falsas. Em verdade posso dizer, genericamente, de todas as Obras, que existem dois perigos: o obstáculo do Fracasso, e a armadilha do Sucesso.

Este segundo modo consiste em dissociar os entes que compõem vossa vida. Primeiro, porque é mais fácil, vós deveríeis segregar aquela Forma que é chamada de Corpo de Luz (e também por muitos nomes), e resolver-vos a viajar nesta Forma, explorando sistematicamente esses planos que estão para



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

com o plano Físico, como o vosso Corpo de Luz está para o vosso corpo material.

Agora, ocorrerás convosco nestas viagens que atingireis muitos portais através dos quais não poderás passar. Isto é porque vosso Corpo de Luz não é suficientemente forte, ou suficientemente sutil, ou suficientemente puro; e vós deveríeis então aprender a dissociar os elementos daquele Corpo, por um processo similar ao primeiro: vossa consciência permanecendo no mais elevado, e deixando o mais baixo. Nesta prática vós perseverareis, usando vossa Vontade como um grande Arco para enviar a flecha de vossa consciência através de céus cada vez mais altos e mais santos. Mas a persistência neste Caminho é, por si mesma, de vital importância: pois acontecerá que presentemente o hábito vos persuadirá de que o corpo que nasce e morre durante um período de tempo tão curto quanto um ciclo de Netuno no Zodíaco não é essencial ao vosso Ente; que a Vida de que vos tornaste em comungante, se bem que ela sujeita à Lei de ação e reação, de vazante e enchente, sístole e diástole, está no entanto imune das aflições daquela vida que vos anteriormente assumistes ser vosso único laço com a Existência.

E aqui deveis determinar vosso Ente aos máximos esforços; pois tão floridas são as veredas deste Éden, e tão doces os frutos de seus pomares, que vós desejareis demorar-vos neles, e deleitar-vos em preguiça e gozo ali. Portanto eu vos escrevo com energia que não deveis fazer isto, para impedimento de vosso verdadeiro progresso; pois todos esses gozos dependem de dualidade, de forma que o verdadeiro nome deles é Dor de Ilusão, tal como é a vida normal do homem, que resolvestes transcender.

Seja como vossa Vontade determine; mas aprendei isto, que (como está escrito) só são felizes aqueles que desejaram o inalcançável. Será pois melhor, ao final das contas, que vossa Vontade seja buscar o vosso principal prazer somente no Amor, isto é, em Tomar, e na Morte, isto é, em Dar, como eu já vos escrevi antes. Assim, então, vos deleitareis nesses gozos já mencionados; mas apenas como brinquedos, mantendo vossa hombridade firme e afiada para entrar em êxtases mais profundos e mais santos, sem interrupção de vossa Vontade.

Além disso, eu quereria que soubésseis que nesta prática, se perseguida com ardor inesgotável, há esta especial graça: que vós chegareis, como que por acaso, a estados que transcendem a própria prática, sendo da natureza dessas Obras de Pura Luz das quais eu quereria vos escrever no capítulo que segue. Pois há certos Portais que nenhum ser que ainda esteja cômico de individualidade, isto é, de Ente e não-Ente como opostos, pode atravessar: e



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

no ataque contra esses Portais, em fogoso assomo de ardor celestial, vossa flama queimará veementemente contra vosso Ente Grosseiro, e o devorará numa morte mística; de forma que na Passagem do Portal tudo se dissolva em Luz, amorfa, de Unidade.

Agora então, regressando desses estados de ser (e no regresso também há um Mistério de Alegria), vós sereis desarmados do Leite da Escuridão da Lua, e sereis feitos comungantes do Sacramento de Vinho que é o sangue do Sol. No entanto, no início pode haver choque e conflito, pois o velho pensamento persiste pela força de seu hábito: será vossa tarefa criar, por repetida ação, o verdadeiro correto hábito desta consciência da Vida que habita Luz. E isto é fácil, se vossa vontade for forte ; pois a verdadeira vida é tão mais vívida e quinta-essência que a falsa que (como eu avalio mal) uma hora daquela faz uma impressão sobre a mente igual a um ano da última. Uma única experiência, que em duração pode ser apenas uns poucos segundos de tempo terreno, é suficiente para destruir a crença na realidade de nossa vã vida na terra: mas este efeito gradualmente se dissipa se a consciência, através de choque ou medo, não adere a ele, e a Vontade não se esforça continuamente por repetição daquela felicidade, mais linda e terrível que a morte, que ganháramos por virtude de Amor.

Há, além disso, muitos outros modos de conseguir a percepção da verdadeira ida, e os que seguem são de muito valor para quebrar o hábito de vosso erro material na contemplação da identidade de Amor e Morte, e compreensão da dissolução do corpo físico como um ato de Amor executado sobre o corpo do Universo, como também está extensamente escrito em nossos Santos Livros. E com este vai, como se fosse irmã com seu irmão gêmeo, a prática do amor mortal, como um sacramento simbólico daquela grande Morte; tal como está escrito: “Mata-te a ti mesmo”, e também: “Morre diariamente”.

E o segundo deste modos secundários é a prática da percepção e análise mental das idéias, principalmente como eu já vos ensinei; mas com especial ênfase em coisas naturalmente repulsivas, em particular a própria morte, e seus fenômenos subordinados. Assim, o Budha recomendava a seus discípulos que meditassem sobre as Dez impurezas, isto é, sobre dez casos de morte por decomposição; de forma que o Aspirante, identificando-se com seu próprio corpo em todas estas formas imaginadas, perdesse o natural horror, repugnância, medo ou desgosto que ele poderia ter tido por essas coisas. Aprendei isto: que toda idéia, de qualquer tipo, se torna irreal, fantástica, e evidentemente, ilusão, se sujeita a investigação persistente, com concentração.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

E isto é particularmente fácil de conseguirmos no caso de todas as impressões corpóreas; porque todas as coisas materiais, e especialmente essas de que nos tornamos primeiramente cômicos, a saber, nossos próprios corpos, são as mais grosseiras e as mais inaturais de todas as falsidades. Pois existe em todos nós, latente, aquela Luz onde nenhum erro pode perdurar, e Ela já ensina ao nosso instinto a rejeitar antes de mais nada esses véus que mais estreitamente a envolvem. Assim, em meditação é (para muitos homens) mais lucrativo concentrar a Vontade de Amar sobre os sagrados centros de força nervosa: pois estes, como todas as coisas, são aptas imagens ou veros reflexos de seus semelhantes em esferas mais finas; de forma que, suas naturezas grosseiras sendo dissipadas pelo ácido dissolvente da meditação, suas almas finas aparecem nuas, e exibem sua força e glória na consciência do Aspirante.

Sim, deixai que vossa Vontade de Amar queime lépida em direção a esta criação em vós mesmos da verdadeira Vida, que rola suas vagas através do mar imenso do Tempo! Não vivais vidas mesquinhas em temor das horas! A Lua e o Sol e as Estrelas, pelos quais medis o Tempo, são apenas servos daquela Vida que pulsa em vós; alegres rufar de tambores enquanto marchais triunfantes pela Avenida das idades. Então quando cada nascimento e morte forem assim reconhecidos nesta perspectiva como apenas marcos sobre vossa Estrada sempre viva, quais dos tolos incidentes de vossas vidas mesquinhas? Não são eles apenas grãos de areia soprados pelo vento do deserto, ou pedregulhos que afastais de vós com vossos pés alados, ou clareiras verdejantes onde comprimis o musgo e a relva elásticas em vossa dança lírica? Para aquele que vive na Vida, nada importa: seus são eternos movimentos, energia, deleite de Mudança infalível. Incansáveis, vós passais de Æon a Æon, de estrela a estrela, o Universo, vosso campo de recreio, sua infinita variedade de esporte sempre velha e sempre nova. Todas essas idéias que engendram dor e medo são percebidas em sua verdades, e assim se tornam a semente de alegria: pois a vós perceberéis, além da necessidade de qualquer prova, que não podeis jamais morrer; que, se bem que mudeis, mudanças é de vossa própria natureza. O Grande Inimigo se tornou o Grande Aliado.

Enraizados nesta perfeição, vosso Ente tendo se tornado na própria Árvore da Vida, vós tendes um fulcro para vossa alavanca: agora estais prontos para compreender que este pulso de Unidade é, ele mesmo, Dualidade, e portanto, no mais elevado e mais sagrado senso, ainda Dor e Ilusão; e tendo compreendido isto, aspirai uma vez ainda, mesmo à quarta das Dádivas da Lei, o Fim do Caminho, sim a Luz.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

IV

A LUZ

Eu vos rogo, sede paciente comigo naquilo que eu escreverei quanto à Luz; pois aqui há uma dificuldade, sempre maior, no uso de palavras. Além disto, eu mesmo sou constantemente arrebatado e sobrepujado pela sublimidade deste assunto, de forma que um linguajar simples pode se transformar em lirismo quando eu quereria prosseguir calmamente com explicações sóbrias. Minha melhor chance é que vós possais compreender, por virtude da simpatia de vossa intuição; como dois amantes podem conversar em linguagem tão ininteligível à outros que chega a parecer tola, indecente e tediosa; ou como naquela outra intoxicação, dada por Éter, os comungantes se comunicam uns com os outros com infinito humor, ou sabedoria, conforme o impulso lhes venha, com uma só palavra ou gesto, estando iniciados em percepção pela sutileza da droga. Assim também eu, que estou inflamado com amor dessa Luz, e embriagado com o vinho etéreo desta Luz, posso comunicar-me não tanto com vossa razão e inteligência, mas com aquele princípio oculto em vós que está pronto para comungar comigo. Assim mesmo podem um homem e uma mulher enlouquecer de amor um pelo outro, sem que qualquer palavra seja dita entre eles; por causa da indução de suas almas. E vossa compreensão dependerá de vossa maturidade para a percepção de minha Verdade. Além disso, se ocorrer que aquela Luz em vós esteja pronta para aparecer, então a luz interpretará para vós estas minhas escuras palavras na linguagem da Luz, mesmo como uma corda musical inanimada, estando devidamente afinada, ressoará em seu tom peculiar, se este for emitido por outra corda. Lede, portanto, não apenas com vosso olho e cérebro, mas com o ritmo daquela Vida à qual vós alcançastes pela vossa Vontade de Amar, despertada a passos de dança por estas palavras, que são os movimentos da vara de condão da minha Vontade de vos Amar, e assim inflamar vossa Vida em Luz.

(Portanto eu me interrompi na escritura deste livrinho, e durante dois dias e duas noites meditei sem dormir, esforçando-me veementemente em meu espírito, para que não vos falhasse, quer por pressa ou por descuido.)

No exercício de Vontade e Amor estão implicados movimento e mudança; mas em Vida alcançamos uma Unidade que se move e muda apenas em pulso ou face, e é harmoniosa como a música. Entretanto, ao alcançardes essa Vida vós tereis percebido que a Quintaessência dela é pura Luz, um



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

êxtase informe, e sem marco ou limite. Nesta Luz, nada existe, pois Ela é homogênea; e portanto os homens a têm chamado de Silêncio, de Escuridão, e de Nada. Mas neste, como em qualquer outro esforço por descrevê-la, está a raiz de toda falsidade e percepção errônea; desde que todas as palavras implicam em dualidade de algum tipo. Portanto, se bem que eu a chame de Luz, ela não é Luz, nem ausência de Luz. Muitos, também têm tentado descrevê-la por contradição, desde que através da transcendente anulação de toda linguagem ela pode ser alcançada por certas naturezas. Também através de imagens e símbolos tem os homens se esforçado por expressá-la; mas sempre em vão. No entanto, esses que estavam prontos para perceber a natureza desta Luz têm compreendido por empatia; e assim será convosco se lerdes este livrinho com amor. Porém, seja sabido por vós que a melhor instrução quanto a este assunto, e a palavra mais apta ao Æon de Hórus, está escrito no Livro da Lei. No entanto, também o Livro Ararita é digno na Obra de Luz, tal como Trigrammaton na de Vontade, Cordis Cincti Serpente no Caminho de Amor, e Liberi no de Vida. Todos esses Livros, também tratam de todas estas Quatro Graças; pois ao fim vós vereis que toda e cada uma delas é inseparável de todas as outras.

Eu desejo vos escrever do número 93, o número de Thelema. Pois não apenas é o número de sua interpretação Agape, mas também o de uma palavra que vos será desconhecida a não ser que sejais Neófitos de nossa Santa Ordem de A.A., a qual palavra representa em si o erguimento da Voz de Silêncio, e o retorno dela ali no Fim. Agora, este número 93 é três vezes 31, que é em hebreu LA, isto é NÃO, e assim nega extensão nas três dimensões do espaço. Também, eu quereria que meditásseis mui estritamente sobre o nome NU, que é 56, o qual é dito que dividamos, adicionemos, multipliquemos e compreendamos. Por divisão vem o12, como se fosse escrito Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit! antes do aparecimento da Díada. Por adição temos 11, o número da Verdadeira Magia; e por multiplicação temos Trezentos, o Número do Santo Espírito ou fogo, a letra Shin, onde todas as coisas são completamente consumidas. Com estas considerações, e uma completa compreensão dos mistérios dos Números 666 e 418, estareis poderosamente armados neste Caminho de vôo distante. Mas vós deveríeis também considerar todos os números em suas escalas. Pois não há meio de resolução melhor do que este da matemática pura, desde que já mesmo aí idéias grosseiras são refinadas, e tudo é arranjado e aprontado para a Alquimia da Grande Obra.

Eu já vos escrevi de como, na Vontade de Amar, a Luz se ergue como a parte secreta da vida alcançada é ainda pessoal; mais além, ela se torna impessoal e universal. Então chega a Vontade, posso dizer, ao seu polo



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

magnético, de onde as linhas de forças apontam a mesmo tempo em todas as direções e nenhuma; e o Amor, também, é não mais um trabalho, mas um estado. Estas qualidades se tornam parte da Vida Universal, que flui sem fim ou fito e tem Vontade e o Amor como suas partes inerentes. Estas coisas, por tanto, em sua perfeição perdem seus nomes, e suas naturezas. No entanto elas são a Substância da Vida, o Pai e a Mãe desta; e sem a operação e impacto delas a Vida mesma gradualmente cessaria suas pulsações. Mas desde que a infinita energia do Universo inteiro está ali, que pode acontecer, senão que ela retorne sua própria Intenção Primordial, dissolvendo-se pouco a pouco naquela Luz que é a mais sutil Natureza?

Pois este Universo é em Verdade Zero, sendo uma equação da qual Zero é a soma. Onde isto é a prova, que se não fosse assim, o Universo estaria em desequilíbrio, e algo deveria provir do Nada, o que é absurdo. Esta Luz ou Nada é então a Resultante, ou Totalidade, Universal em Perfeição; e todos os outros estados, positivos ou negativos, são imperfeitos, desde que omitem os seus opostos.

No entanto, eu quereria que considerásseis que esta igualdade ou identidade de equação entre todas as coisas e Nenhuma é mui absoluta; de maneira que não permaneceréis mais em um lado da equação do que ocorreu no outro. E vós compreendeis este Mistério maior muito facilmente, à luz dessas outras experiências que tereis tido, nas quais movimento e descanso, mudança e estabilidade, e muitos outros sutis pares de opostos, foram redimidos à identidade pela força de vossa santa meditação.

A máxima graça da Lei, portanto, decorre da mais perfeita prática das Três Graças Menores. E deveis trabalhar nesta Obra tão por completo que vos tornareis capazes de passar de um lado da equação ao outro à Vontade; mais de compreender o todo simultâneo e para sempre. Nisto, então, aquela parte de vossa alma que está restrita ao contínuo espaço-tempo viajará ali de acordo com sua natureza em sua órbita, revelando a Luz àqueles que ali vão encadeados; pois esta será a vossa particular função.

Agora, eis aqui o Mistério da origem do Mal. Primeiramente, por Mal nós significamos aquilo que está em oposição a nossas próprias vontades; é portanto um termo relativo, e não absoluto. Pois toda coisa que é o pior dos males para alguém é o máximo bem de alguma outra pessoa; tal como a dureza da madeira, que cansa o lenhador, é a segurança daquele que se aventura sobre o mar num barco construído daquela madeira. E esta é uma verdade fácil de assimilarmos sendo superficial, e inteligível mesmo para mentes comuns.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Todo mal é pois relativo, ou aparentemente, ou ilusório; mas, voltando à filosofia, eu repetirei que sua raiz está sempre em dualidade. Portanto, a solução de qualquer aparente situação maligna consiste em buscar a Unidade, o que fareis como eu já vos mostrei. Mas agora eu farei menção daquilo que está escrito quanto a isto no Livro da Lei.

O primeiro sendo a Vontade, o Mal aparece como nesta definição; “tudo aquilo que impede a execução da Vontade”. Portanto está escrito: “A palavra de Pecado é Restrição”. Deve também ser notado que no Livro dos Trinta Aethyrs o Mal aparece como Chorozone, cujo número é 333, que em grego significa Impotência e Ociosidade; e a natureza de Chorozone é Dispersão e Incoerência.

A seguir no Caminho do Amor o Mal aparece como “tudo aquilo que impede a União de qualquer duas coisas”. Assim diz o Livro da Lei, sob a imagem da Voz de Nuit: “tomai vossa fartura e vontade de amor como quiserdes, quando, onde, e com quem quiserdes! Mas sempre para me “. Pois todo ato de Amor deve ser “sob Vontade”, isto é, de acordo com a coisas parciais e transitórias, mas é prosseguir firmemente até o fim. Assim também no Livro dos Trinta Aethyrs, os Irmãos Negros são aqueles que se fecham, não querendo destruir a si mesmos através do Amor.

Terceiro, no Caminho da Vida o mal aparece sob uma forma mais sutil como “tudo aquilo que não é impessoal e universal”. Aqui o Livro da Lei pela voz de Hadit nos informa: “Na esfera Eu sou em toda a parte o centro.” Novamente: “Eu sou Vida e o doador de Vida... vinde a me é uma palavra tola; pois sou Eu que vou”. “Pois Eu sou perfeito, não sendo”. Pois esta Vida está em todo lugar e instante simultaneamente; de forma que Nela estas limitações de tempo e espaço não mais existem. E vós tereis verificado isto para vós mesmos: que em todo ato de Amor o tempo e o espaço desaparecem com a criação da Vida através do ato; como também ocorre com a própria personalidade. Pela terceira vez, então, num senso ainda mais sutil, “A palavra de Pecado é Restrição”.

Finalmente, no Caminho da Luz, este mesmo versículo é a chave da concepção Mal. Pois aqui Restrição consiste no fracasso em solucionar a Grande Equação, e depois, em preferir uma expressão ou fase do Universo a qualquer outra. Contra isto nós somos prevenidos no Livro da Lei pela Palavra de Nuit, dizendo: “nenhuma... e dois. Pois Eu estou dividida por amor ao amor, pela chance de união”, e portanto, “Se isto não for correto, se confundirdes as marcas do espaço, dizendo: Elas são uma, ou dizendo; Elas são muitas... então esperais os terríveis julgamentos...”



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Agora então, pelo favor de Thoth, eu cheguei ao fim deste meu livro: e armai-vos portanto com as Quatro Armas: a Baqueta para a Liberdade, a Taça para Amor, a Espada para Vida, o Disco para Luz: e com estas executai toda maravilha pela Arte de Alta Magia, na Lei do Novo Æon, cuja Palavra é Thelema.

Liber II

A mensagem do Mestre Therion

“Fazei o que quereis há de ser tudo da Lei.”

“Não há lei além de Faze o que tu queres”

“A palavra da lei é Θελημα”

Θελημα – Thelema – significa Vontade.

A chave para esta Mensagem é esta palavra – Vontade. O primeiro significado óbvio desta Lei é confirmado por antítese: “a palavra de Pecado é Restrição”.

Outra vez: “Tu não tens direito senão fazer a tua vontade. Faze aquilo e nenhum outro dirá não. Pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita”.

Considerai isto cuidadosamente; parece implicar uma teoria que se todo homem e toda mulher fizesse sua vontade – a verdadeira vontade – não haveria conflito. “Todo homem e toda mulher é uma estrela”, e cada estrela move-se em uma órbita determinada sem interferência. Há muito espaço para todos; é apenas a desordem que cria confusão.

Destas considerações estaria claro que “Faze o que tu queres” não significa “Faze o que te agrada”. É a apoteose da Liberdade; porém é também a mais estrita das injunções.

Faze o que tu queres – então faze nada mais. Não permitas que nada te desvie daquela austera e santa tarefa. A Liberdade é absoluta para fazer a tua vontade; mas busque fazer qualquer outra coisa que seja, e, instantaneamente,



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

obstáculos devem erguer-se. Todo ato que não está no curso explícito daquela órbita única é errática, um estorvo. A vontade não deve ser duas, e sim uma.

Nota ademais que esta vontade não é apenas para ser pura, isto é, única, como explicado acima, mas também “desembaraçada de propósito”. Esta frase estranha deve causar-nos hesitação. Pode significar que qualquer propósito na vontade a enfraqueceria; é evidente que “a ânsia de resultado” é algo de que ela deve ser livre.

Mas a frase pode também ser interpretada como se lesse “com propósito desembaraçado” – i.e., com energia incansável. A concepção é, portanto, de um movimento eterno, infinito e imutável. É o Nirvana, apenas dinâmico ao invés de *estático* – e isto vem a ser no fim a mesma coisa.

A tarefa prática óbvia do mago é, então, descobrir o que realmente é sua vontade, de modo que ele possa fazê-la desta forma, e ele pode realizá-la melhor pelas práticas do *Liber Thisard* (ou outras que possam ocasionalmente ser estabelecidas).

Tu tens que:

- Descobrir qual é a Tua Vontade.
- Fazer aquela Vontade com:
- propósito único;
- desprendimento;
- e paz.

Então, e apenas então, estás tu em harmonia com o Movimento das coisas, tua vontade parte da, e portanto iguala-se a, Vontade de Deus. E desde que a vontade é apenas o aspecto dinâmico do eu, e desde que dois entes não poderiam possuir vontades idênticas; então, se tua vontade for a vontade de Deus, *Tu és aquilo*.

Há apenas uma outra palavra a explicar. Alhures está escrito – certamente para nosso grande conforto – “*Amor é a lei, amor sob vontade*”.

Isto deve ser aprendido como significando que, enquanto Vontade é a Lei, a natureza daquela Vontade é o amor. Mas este amor é como se fosse um subproduto daquela Vontade; não a contradiz ou suplanta; e se a contradição aparente erguer-se numa crise, é a Vontade que nos guiará corretamente. Vêde! enquanto no Livro da Lei há muito de Amor, não há palavra de *sentimentalismo*. O ódio mesmo, é quase como o Amor! “*Como irmãos lutai!*”



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Todas as raças másculas do mundo entendem isto. O Amor de *Liber Legis* é sempre audaz, viril, mesmo orgiástico. Há delicadeza, mas é a delicadeza da força. Pujante, terrível e glorioso como ele é; contudo, é apenas a flâmula sobre a sagrada lança da Vontade, a inscrição damascena sobre as espadas dos Monges-Cavaleiros de Thelema.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Liber DCCCXXXVII

A Lei da Liberdade

Fazei o que quereis há de ser tudo da Lei.

I

Eu sou geralmente perguntado porque começo minhas cartas desta forma. Não importa se Eu estou escrevendo para minha senhora ou para meu açougueiro, sempre começo com estas onze palavras. Por que, de outra forma eu deveria começar? Que outro cumprimento poderia ser tão alegre? Olhe, irmão, nós somos livres! Regozija comigo, irmã, não existe Lei além de Faze o que tu queres.

II

Eu escrevo isto para aqueles que não leram nosso livro sagrado, o Livro da Lei, ou para aqueles que, lendo-o, existem muitos assuntos neste Livro, a as Boas Novas estão ora aqui, ora ali, espalhadas através do Livro como estrelas estão espalhadas pelo campo da noite. Regozija comigo, todos vós povo! Bem no início do livro está a carta magna de nossa divindade: “Todo homem e toda mulher é uma estrela”. Nós somos todo livre, todo independente, todo gloriosamente brilhante, cada um universo radiante. Isto não são boas novas?



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Então vem a primeira chamada da Grande Deusa Nuit, senhora do paraíso estrelado, que também é a matéria em seu mais profundo sentido metafísico, que é o infinito no qual todos nós vivemos e nos movemos e temos nossa existência. Ouçam a primeira convocação dela à nós homens e mulheres: “Venham adiante, ó crianças, sob as estrelas, e tomem sua satisfação de amor! Eu estou sobre vocês e em vocês. Meu êxtase está no seu. Meu gozo é ver teu gozo”. Mais tarde ela explica o mistério da aflição: “Pois eu estou dividida pelo propósito do amor, pela chance de união”.

“Esta é a criação do mundo, que a dor da divisão é como nada, e o gozo da dissolução tudo”.

É mostrado mais tarde como isto pode ser, como a própria morte é, um êxtase como o amor, porém mais intenso, a reunião da alma com seu verdadeiro eu.

E quais são as condições deste gozo e paz, e glória? É nosso o ascetismo melancólico do cristão, e do budista, e do hindu? Estamos caminhando em temor eterno que algum “pecado” nos afetaria de “graça”? De forma alguma.

“Sejais distintos portanto: vesti-vos todos em trajes finos; comam comidas ricas e bebem vinhos doces e vinhos que espumam. Também tomem sua satisfação e vontade de amor como vós quiserdes, quando, onde e com quem quiserdes! Porém sempre a me.”

Este é o único ponto a se ter em mente, que todo ato deve ser um ritual, um ato de adoração, um sacramento. Vivam como os reis e príncipes, coroados e não-coroados, deste mundo, tenham sempre vivido, como mestres sempre vivem, porém que não seja auto-indulgência; faça de sua auto-indulgência sua religião.

Quando você bebe e dança e usufrui delícias, você não está sendo “imortal”; você está realizando os preceitos de nossa sagrada religião, providenciado apenas que você se lembre de encarar suas ações nesta luz. Não rebaixe-se e destrua e vulgarize o seu prazer por omitir o gozo supremo, a consciência da paz que ultrapassa a compreensão. Não abranjas apenas Mariana ou Melusine; ela é a própria Nuit, especialmente concentrada e encarnada numa forma humana para lhe dar amor infinito, para proclamar que você saboreie mesmo na Terra o elixir da imortalidade. “Porém êxtase seja teu e gozo na Terra: sempre para mim! para mim!”

Novamente ela fala: “Amor é a lei, amor sob vontade.” Mantenha puro seu mais elevado ideal; lute sempre em direção a ele sem permitir que algo



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

lhe pare ou lhe desvie, como uma estrela percorre seu incalculável e infinito curso de glória, e tudo é amor. A Lei de nosso ser torna-se Luz, Vida, Amor, e Liberdade. Tudo é paz, tudo é harmonia e beleza, tudo é gozo.

“Pois ouça, quão graciosa é a Deusa; “Eu dou inimagináveis gozos sobre a Terra: certeza, não fê, enquanto em vida, sobre a morte; paz impronunciável, descanso, êxtase; nem eu reclamo algo em sacrifício.”

Isto não é melhor que a morte-em-vida dos escravos dos Deuses-escravos, indo oprimidos pela consciência de “pecado”, cansativamente buscando ou simulando fatigantes e tediosas “virtudes”?

Com tais, nós que temos aceito a Lei de Thelema não temos nada a fazer. Nós temos ouvido a voz da Deusa-estrela: “Eu amo você! Eu desejo você! Pálido ou púrpura, velado ou voluptuoso, Eu que sou todo prazer e púrpura, e embriagues do senso mais íntimo, desejo você. Ponha as asas e ergue o esplendor enroscado dentro de você: venha em mim!”, e então ela termina:

“Canta a voluptuosa canção de amor em mim! Queima à mim perfumes! Usa à mim jóias! Bela à mim, pois eu amo você. Eu amo você. Eu sou a filha do poente de pálpebras azuis; Eu sou o brilho nu do voluptuoso céu noturno. À mim! À mim!”, e com estas palavras “A manifestação de Nuit está em um fim”.

III

No capítulo seguinte de nosso Livro é dada a palavra de Hadit que é complemento de Nuit. Ele é energia eterna, o eterno movimento das coisas, o âmago central de todo o ser. O universo manifesto surge do casamento de Nuit e Hadit; sem isto coisa alguma poderia haver. Esta eterna, esta perpétua festa de casamento é então a própria natureza das coisas; e portanto tudo o que é, é uma cristalização do êxtase divino.

Hadit conta-nos sobre ele mesmo: “Eu sou a chama que queima em todo coração do homem, e no âmago de toda estrela”. Ela é então nossa íntima essência divina; é você e não outro, que está perdido na constante volúpia do abraço da infinita beleza. Um pouco depois ele fala de nós:

“Nós não somos para o pobre e para o triste: os senhores da Terra são nossos parentes”.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

“Há um deus de viver em um cão? Não! porém os mais elevados são de nós. Eles hão de regozijar, nossos escolhidos: quem se afluje não é de nós”.

“Beleza e vigor, riso franco e languidez deliciosa, força e fogo, são de nós”. Mais tarde, a respeito da morte, Ele diz: “Não pense. Ó rei, sobre aquela farsa: que tu deves morrer: verdadeiramente tu não hás de morrer, porém viver. Agora que seja compreendido: Se o corpo do Rei dissolve, ele há de permanecer em puro êxtase para sempre”. Quando você sabe isto, o que resta a não ser delícias? E como vamos viver por enquanto?”

“É uma farsa, esta loucura contra si mesmo”. [...] “Seja forte, ó homem! Sente desejo, goza todas coisas de sentido e volúpia: não tema que algum Deus há de te negar por isto”.

De novo e de novo, em palavras como estas, Ele vê a expansão e o desenvolvimento da alma através do gozo.

Aqui está o calendário de nossa igreja: “Porém vós, ó meu povo, erguei-vos e despertai! Que os rituais sejam corretamente executados com gozo e beleza!”. Lembre-se que todos os atos de amor e prazer são rituais, devem se rituais, “Existem rituais dos elementos e banquetes das estações. Um banquete pela primeira noite do profeta e sua estações. Um banquete pela primeira noite do profeta e sua noiva! Um banquete pelos três dias da escritura do Livro da noiva! Um banquete pelos três dias da escritura do Livro da Lei. Um banquete para Tahuti e a criança do profeta-secreto, ó profeta! Um banquete pelo supremo ritual, e um banquete pelo Equinócio dos Deuses. Um banquete pelo fogo e um banquete pela água; um banquete pela vida e um banquete ainda maior para a morte! Um banquete todos os dias em seus corações no gozo de minha volúpia! Um banquete toda noite em Nu, e o prazer da íntima delícia! Sim! Banqueteie! Regozije! Não existe temor daqui em diante. Existe a dissolução, e eterno êxtase nos beijos de Nu.” Tudo depende em sua própria aceitação desta nova Lei, e não se exige que você creia em alguma coisa, que aceite uma extensão de fábulas idiotas abaixo do nível intelectual de um lenhador e do nível moral de um drogado. Tudo o que você tem à fazer é ser você mesmo, fazer sua vontade, e regozijar.

“Tu falhaste? Tu estás arrependido? Há medo em teu coração?”. Ele diz de novo: “Onde eu estou, estes não estão.” Existe muito mais do mesmo teor; o suficiente já foi mencionado para tornar tudo claro. Porém existe uma injunção seguinte. “Sabedoria diz: seja forte! Então podes tu suportar mais gozo. Não seja animal; refina tua volúpia! Se tu bebes, bebe pelas oito e noventa regras de arte: e se tu amas, excede pela delicadeza; e se tu fazes



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

algo gozoso, que haja sutilidade naquilo! Porém excede! excede! Lute sempre para mais! E se tu és verdadeiramente meu — e não duvides, e se tu és sempre gozoso! — morte é a coroa de tudo”.

Ergam-se meus irmãos e minhas irmãs da Terra! Ponham sob teus pés todos os medos, todos Escrupulosos, todas hesitações! Ergam-se! Venham adiante, livres e gozosos, por noite e dia, para fazer tua vontade; pois “Não existe lei além de faze o que tu queres”. Ergam-se! Sigam em frente conosco na Luz e Vida e Amor e Liberdade, tomando nosso prazer como Reis e Rainhas no Paraíso e sobre a Terra.

O sol está erguido; o espectro das eras foi posto a voar. “A palavra de pecado é Restrição”, ou como foi de outra forma dito neste texto: Aquilo é pecado, aprisionar teu sagrado espírito! Sigam em frente, sigam em frente em teu poder; e que nenhum homem lhe atemorize.

Amor é a lei, amor sob vontade



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 08 – Publicação Classe E

O que é Thelema?

por Frater Goya

Fazei o que quereis há de ser tudo da Lei.

A pedido do Fr. Kellek, resolvi aceitar o desafio de tentar explicar a leigos o que é Thelema. Talvez alguns pensem que irão encontrar aqui extensas citações das obras de Crowley ou de seus seguidores. Não pretendo fazer isso. Vou tentar elucidar a questão a partir de uma experiência pessoal, que não pode ser repetida ou avaliada por outrem. Mas servirá como um primeiro contato a esse assunto tão em moda ultimamente.

Já antecipo que muitos irão tentar contradizer ou atacar o que direi aqui, mas devo avisá-los de antemão que isso de nada adiantará, pois como disse, é uma experiência e uma visão pessoal. Não estou buscando uma verdade que sirva para todos, mas uma que sirva para mim. Logo, esse texto é muito mais um compartilhamento de experiências e observações ao longo dos últimos 15 anos de estudo, do que um tratado de Thelema.

Thelema, é uma palavra oriunda do grego e quer dizer Vontade. É de praxe: todo mundo que tenta encontrar ou começa a estudar Thelema se depara no primeiro instante de sua busca com a expressão “*Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei!*”. Ainda não cheguei a uma conclusão se isso traz benefício ou cria mais confusão entre os recém-chegados.

Quando inquiridos, os pseudo thelemitas, sobre o assunto as respostas mais comuns são: Thelema é o despertar da Verdadeira Vontade; ou – Thelema é a lei da liberdade. Até aí, não é problema. O problema começa quando avaliamos essas afirmações.

Se descobrir qual é a Vontade já é complicado, imaginem descobrir qual é a verdadeira! E liberdade? Qual seria o conceito mais adequado? Será aquele já gasto “minha liberdade acaba onde começa a sua?”



Limites da Vontade e da Liberdade

É muito comum você ouvir a seguinte questão: “Se fazer o que quero é da Lei, então posso fazer tudo. E se minha vontade for beber todas? E se quiser matar alguém?”

Antes de mais nada é preciso dizer que a Verdadeira Vontade não tem nada haver com isso. “Mas o que é então?” – Respondendo sem estar fugindo da questão – Se você precisa perguntar o que é, então ainda não descobriu. Essas afirmações de justificar a Lei pelos excessos é um subterfúgio infantil que tentam ridicularizar o que deveria ser sagrado. Qual é então o limite da Lei? É o bom senso. Ou seja, fazer aquilo que é contra sua natureza ou contra a de outrem, é uma deturpação da Lei. Em nenhum momento se afirma que a Lei se justifica pelo excesso. Quando no livro da Lei se fala em excesso, é no sentido de superar suas próprias limitações. (veja em AL II, 7-72 Mas excede! excede! Esforça-te sempre por mais! e se tu és verdadeiramente meu - e não duvides disto, e se tu és sempre prazeroso! - morte é a coroa de tudo.)

Mas devemos nos lembrar de Ícaro, que com suas asas de cera tentou alcançar o sol. “*Quem tiver olhos de ver e ouvidos de ouvir, que veja e que ouça.*”

Aspectos Sociais da Lei de Thelema

A Lei da Vontade e do Amor, não é apenas uma norma de conduta individual, mas também social. Desde o séc. XIX até a primeira metade do séc. XX, a sociedade ocidental tinha uma cultura socialista, onde o estado gerenciava o cidadão. Esse conceito baseia-se na premissa que a sociedade é quem gerencia e forma o indivíduo. A proposta de Thelema é exatamente o oposto. O indivíduo é o gerador e gerente da sociedade. No modelo anterior, a maior virtude do indivíduo, é a obediência. No modelo proposto por Thelema, a contribuição/colaboração do indivíduo é que conta.

Apesar do modelo aparentemente solitário (*todo homem e toda mulher é uma estrela*), é a soma desses indivíduos que gera uma sociedade. Grupos de estrelas viram constelações, grupos de constelações viram galáxias e assim sucessivamente. Ao mesmo tempo que a unidade é o mínimo de percepção do indivíduo, ninguém está só. Por mais solitário que pareça estar, faz parte de um grupo maior. A própria individualidade é uma ilusão. Como uma pedra atirada n'água, nossos atos afetam diretamente o universo próximo a



nós. Engana-se quem se vê como indivíduo isolado do mundo, assim como também engana aquele que só realiza algo pelo bem da maioria. Ambos perdem.

Abandonando o Livro da Lei

No final do Livro da Lei, o autor propõe que o livro seja destruído ou jogado fora, sob pena de se tornar um foco de pestilência. Na verdade, essa é a pista mais importante que o estudante no caminho de Thelema pode ter. Após a primeira leitura deste livro *mágicko*, ele perde sua magia e se torna um texto comum. Basear sua vida pelo Livro da Lei, é ignorar todo seu conteúdo. Ou seja: Se você faz exatamente aquilo que está escrito no livro da Lei, você não estará fazendo a sua Vontade, mas a Vontade de Crowley.

Se você não apreende o caminho para a Verdadeira Vontade na primeira leitura, não pegará nem mesmo na centésima. Como disse, depois da primeira vez, ele se transforma apenas num livro comum, para referência de estudo, não de prática *mágicka*.

Ao terminar de ler o livro, guarde-o bem. De preferência esqueça onde guardou. Depois, descubra sua Verdadeira Vontade e pratique-a. Esse é o segredo. A aceitação da Lei de Thelema não transforma o Livro da Lei numa espécie de Bíblia, mas fazê-lo é condenar a si mesmo.

[No CIH tentamos fazer cópias auto-destrutivas²⁴ do Livro da Lei, para que ao terminar, o livro se auto-destruísse, evitando assim que o leitor se tornasse um foco de pestilência, conforme advertem os comentários de Crowley no final da obra. O processo é bastante difícil, pois tivemos várias idéias a respeito e os vários experimentos quase reduziram a zero o número de membros do nosso grupo. Por exemplo: tentamos fazer uma cópia envenenada que, por intoxicação matariam o leitor, evitando a disseminação da pestilência causada pela exposição excessiva ao livro. O problema é que perdemos 13 irmãos na leitura teste da obra. Deixávamos o irmão lendo o livro na biblioteca e no dia seguinte, ele aparecia morto sobre o livro. Com o passar do tempo (e dos irmãos) observamos que todos faleciam no final do seguinte texto: “*Eu sou único & conquistador. Eu não sou dos escravos que perecem. Sejam eles danados & mortos! Amém*” – AL II, 49. Depois de vários incidentes, decidimos mudar a tática. Fomos ao plano B.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Tentamos colocar explosivos e um aviso que, ao final da leitura informasse que o livro explodiria em 10 segundos. Mas também não deu certo. O primeiro explodiu no rosto do leitor, deixando um cadáver sem cabeça sobre a mesa. O segundo, ao ser folheado descompromissadamente por um leitor, explodiu ao passar pela última página. Outro, caiu aberto sobre a página derradeira e levou outros tantos membros que estavam ao redor. Por explosão perdemos 31 membros. Tivemos que acusar os terroristas de terem explodido livros-bomba em nossas sedes, o que quase causou um incidente internacional.

Tentamos então uma derradeira alternativa (Plano C), que era as letras do livro irem se apagando se à medida que iam sendo lidas. Também não deu certo. Em alguns casos, o livro ao ser aberto estava inteiramente em branco. Depois, começava em branco e ia se escrevendo à medida em que era observado (criamos um livro exibicionista). Mas também alguns membros aí deram sua vida à causa. Um deles, frater muito apreciado na ordem por sua dedicação, adormeceu com o livro sobre o peito e pela manhã, metade do seu corpo havia sido apagado. Outro, que tinha uma memória fotográfica, ao ler o livro teve sua memória apagada. E assim foi ainda com vários membros. Dessa forma, perdemos 7x7 membros. No todo, até o momento (somando os planos A, B e C), perdemos 93 membros. Antes de chegarmos aos 418, pretendemos encontrar a fórmula que fará com que o livro desapareça, deixando o leitor, para que este continue suas práticas mágicas.]

Como praticar a Verdadeira Vontade?

Num de nossos encontros aqui no CIH, perguntamos aos membros, qual era a Verdadeira Vontade de cada um. Das respostas dadas, uma em especial merece mais atenção: Um membro respondeu – “A minha vontade é ter maior estabilidade financeira, para poder me dedicar mais aos estudos.” Para muitos essa resposta pode parecer ideal, mas na verdade ela mostra o desconhecimento do que é Vontade.

Primeiro: ter mais estabilidade financeira é um meio (já que permitirá ao estudante continuar seus progressos), e não um fim. Logo, ter mais dinheiro ou estabilidade é um meio para se alcançar a Verdadeira Vontade, e não a vontade em si.

Segundo: Se você se questiona (assim como acontece com a maioria das pessoas) profundamente sobre sua Verdadeira Vontade, poderá perceber que o dinheiro muitas vezes nem mesmo entrará como facilitador para execução de sua vontade.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Chegamos ao ponto. Antes de tentar definir algo e rotular como sendo a Verdadeira Vontade, devemos nos questionar talvez até usando aquele método escoteiro de projetar os próximos 10 anos de vida. O quero estar fazendo daqui a 10 anos? Ou ainda: Como me vejo na velhice? O que me trará paz? Quando feitas com a devida profundidade, essas perguntas podem desencadear um processo devastador no indivíduo. Uma vez que não costumamos nos imaginar num espaço de tempo maior que 5 anos (essa é a média), pensar em 10, 20 anos ou numa vida, balança qualquer um.

Respondidas essas perguntas, sobra colocar mãos à obra. Vamos a um exemplo prático: “Imagine uma pessoa que depois de fazer todas essas perguntas, descobre que gostaria de saber todas as línguas latinas. Como executar esse projeto? Alguns podem dizer: “Viu? O dinheiro é primordial nessa questão”. Não é. Funciona apenas como um facilitador. Nosso estudante precisa manter uma casa, filhos, carro, e mais uma série de coisas, antes de começar a pensar em seu projeto de execução da Verdadeira Vontade.

Mais que dinheiro, precisa de dedicação. Não é só pagando um professor que se garante o aprendizado de uma língua. Nosso estudante precisa se dedicar. E com dedicação suficiente, consegue inclusive evitar gastos excessivos com professores e pode comprar mais livros ou até mesmo viajar a outros países usando suas economias para poder aprender a língua. “Mas ganho pouco!” – disse alguém. Mesmo ganhando pouco, através de um pequeno sacrifício, você pode economizar para comprar um livro novo de línguas a cada dois meses. Pode comprar livros usados, que normalmente são metade do preço. E por aí segue. Percebendo qual é sua Verdadeira Vontade, Criando condições adequadas, tudo pode ser feito. Mas o problema é que muitas vezes enxergamos os problemas maiores do que eles realmente são. Embora não seja este um texto de auto-ajuda, muitos irão vestir a carapuça. Vestir não é o problema. O problema é descobrir que a tal carapuça esquentava bem as orelhas e não querer mais tirar.

Descobrir a Verdadeira Vontade, muitas vezes é até fácil, mas não deixa de ser doloroso, pois muitas vezes implica em enfrentar direto nossas limitações e isso não é agradável.

Amor é a lei, amor sob Vontade

**A Estela da Revelação**

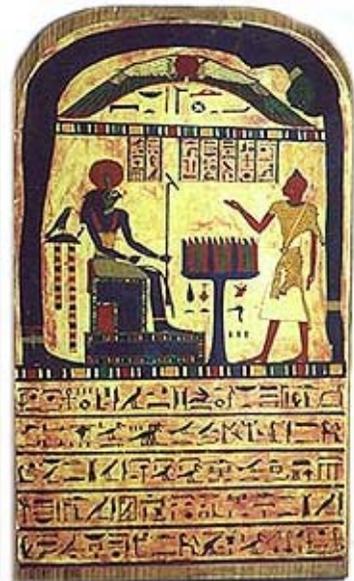
por Frater Goya

A Estela da Revelação é um artefato religioso egípcio da 26ª dinastia. É uma tábua de madeira com estuco e pintada com cenas mitológicas, e escrita hieroglífica.

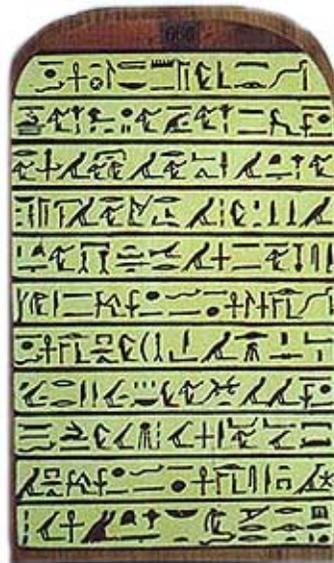
Foi feita quando da comemoração da morte de um sacerdote Tebano do deus Mentu chamado Ank-F-n-Khonsu.

Embora muitos objetos tenham sido encerrados dentro da tumba junto ao corpo, estelas funerárias como esta eram colocadas fora das tumbas como ponto focal de oferendas oferecidas pelos amigos como sinal de respeito ao falecido.

A Estela da Revelação é especialmente sagrada pelos Thelemitas porque foi através deste artefato que a Lei de Thelema foi revelada a Aleister Crowley em 1904 e V., inaugurando o Novo Aeon de Hórus. Logo após a descoberta da Estela em um Museu do Cairo, Crowley recebeu a comunicação mística conhecida como “O Livro da Lei”. Muito do que Crowley descobriu na Estela da Revelação formou a base dos versos canalizados.



Estela da Revelação - Frente



Estela da Revelação - Fundo



Período: 26ª dinastia

Medidas: 31 x 51.5 cm

Descrição da Peça: Pintada em Estuco sobre Madeira, contendo figuras mitológicas e escrita hieroglífica.

Catalogada no Boulak Museum, no Cairo, sob o Número 666.

Transcrição dos Hieroglíficos na Estela da Revelação

No Topo: Hadit, o Grande deus, Senhor do Céu.

Acima à esquerda: Ra-Hoor-Khut, Chefe dos deuses.

Acima à direita: O Falecido, o profeta de Mentu, Senhor de Tebas, aquele pra quem as portas do céu estão abertas em Tebas, Ank-F-n-Khonsu.

Sob o altar: Pão, água, gado e aves domésticas.

O Falecido, o Profeta de Mentu, Senhor de Tebas, Ank-F-n-Khonsu, justo de voz, diz: “Ó, sublime! Eu adoro a grandiosidade dos seus espíritos, ó Alma formidável, que inspira terror de sua pessoa entre os deuses. Surgindo em seu grande trono, ele percorre o caminho da alma, do espírito e de corpo, tendo recebido a luz, estando ajoelhado, eu tenho feito meu caminho em direção ao local no qual Ra, Tun, Kheper, e Hathor estão; de uma pessoa do mesmo nível, Bes-n-Maut, e da sacerdotisa de Amon-Rá, a senhora da Casa Ta-Nech”. O Falecido, o profeta de Mentu, Senhor de Tebas, Ank-F-n-Khonsu, justo de voz, diz: “Ó meu coração de minha mãe, ó coração que eu tinha enquanto estava na terra, não te levantes contra mim em testemunho, não te oponhas a mim como juiz, não carregues contra mim na presença do Grande Deus, Senhor do Ocidente, porque eu tenho reunido a terra para o grande Ocidente, quando florescia na Terra!” O Falecido, o Profeta de Mentu, Senhor de Tebas, Ank-F-n-Khonsu, justo de voz, diz: “Ó, tu que tens apenas um braço, que resplandece na lua, o falecido Ank-F-n-Khonsu, tem abandonado as multidões e se reunido com os que estão na Luz, ele tem descerrado a morada das estrelas (Duat); agora então, o falecido Ank-F-n-Khonsu, tem avançado dia-a-dia no intuito de realizar tudo que o apraz sobre a terá, entre os viventes”.



(Notas)

¹ Ou seja, Aleister Crowley, já que Mestre Therion/Máster Therion era apenas um de seus pseudônimos.

² Mônada - Substância simples que agregada a outras, constitui as coisas de que a natureza se compõe. (Leibniz)

³ Livro editado por Crowley no ano de 1929, em Paris, com o título de “Magia-k Em Teoria e Prática”. O Livro teve duas formas de impressão: Uma de capa dura em um só volume e outra em quatro volumes, mais barata. O “K” é a letra de número 11 em diversos alfabetos e Crowley a utilizava para indicar o tipo de magia que praticava. O “K” é atribuído aos Qliphoth - mundo subterrâneo de forças hostis, caóticas e demoníacas que o Mago deveria dominar antes de poder executar a Magia.

⁴ Uma Era (período aproximado de 2160 anos), conforme a própria astrologia professa através da precessão dos equinócios. Pronuncia-se Éon.

⁵ No texto em inglês, o texto diz: “...*Since I am Infinite Space, and the Infinite Stars thereof,...*”

formando um anagrama do nome de Ísis. No português, essa referência é perdida. Por ser uma publicação de classe A, sugerimos ao leitor ter em mente o texto original, em inglês.

⁶ HIT = 418 em hebraico é o nome da letra Heth ה' ה' ou =400+10+8. É a letra do Caminho 18 - A Criança dos Poderes das Águas, é o caminho que une Geburah (a Atividade Espiritual na Manifestação) à Binah (A Forma Arquetípica) no Tarot rege a carta do Carro - Arcano VII.

⁷ Referência à letra hebraica Aleph א que tem como significado “Boi”.

⁸ Osíris.

⁹ Ísis.

¹⁰ Crowley refere-se aqui à dor do parto, e à geração de Hórus.

¹¹ Hórus.

¹² Esta carta, o Eremita e o Mago, levam o nome de os três magos, pois representam as três fases de desenvolvimento a serem atingidas pelo postulante no decorrer de sua jornada mágica.



¹³ A expressão em inglês “To me!” (I,65) segundo Crowley, seria a assinatura de Nuit, e a identifica como sendo aquela que dita o Livro. Em grego a transliteração ficaria “TO MH” somando 418, o que identifica Nuit com a Letra Het η, que soma o mesmo valor. A letra Het é a letra que identifica a maternidade estando presente no tetragramatom Yod-He-Vav-He η ι η ς.

Essas palavras em grego significam “O Não”, ou seja, a negação, que seria o nome de Nuit.

¹⁴ Referência à carta XVI “a Torre” ou “a Casa de Deus”. Para maiores detalhes sobre essa carta, recomendamos a leitura do “Livro de Thoth” de Aleister Crowley e também o livro “Tarot – O Templo Vivente” de Frater Goya, disponível em www.rosacruz.com.br

¹⁵ Crowley tenta explicar aqui a alteração feita no seu Tarot entre as Cartas IV “o Imperador” e XVII “a Estrela”. Para maiores detalhes, siga a sugestão de leitura da nota anterior.

¹⁶ Os judeus relacionam o nº11 à Lilith a primeira mulher de Adão, a mulher-demônio, o lado escuro da Lua, a Lua-Negra. É o número dos pecados e do penitente, pois 11 excede o número dos mandamentos e é menor que 12, número da Graça Divina e da Proteção - W.W.Westcott, Os Poderes Ocultos dos Números.

¹⁷ Aqui Crowley descreve as vestes ritualísticas segundo a ordem trina dos iniciados: O Negro para o aprendiz, representando as trevas da Mente; o Azul para o Mago que domina a Arte; e o Dourado para o Ipississimus que governa a todos os anteriores, anjos e demônios.

¹⁸ Referência ao Arcano XX “o Aeon” e a letra SHIN ש. Para maiores detalhes, siga a referência bibliográfica dada numa nota anterior sobre o Tarot.

¹⁹ Poderia ser traduzido também como “Sedução além da sedução”.

²⁰ Na maioria dos textos é traduzida apenas como farinha. Mas devemos notar que Crowley refere-se à farinha de milho especificamente. Entre as propriedades ocultas do milho, vem sua expressão como Sol, do Mundo e Homem. O milho é a semente. Segundo o Popol-Vuh a criação do homem é realizada somente após 3 tentativas: na primeira, o homem é destruído por inundação, pois era feito de argila; na segunda, disperso por uma grande chuva, pois era feito de madeira; somente na terceira se completa e surge nosso pai, pois é feito de milho.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

²¹ Há aqui outra discussão sobre o tema: o sangue mensal (mênstruo), o sangue fresco de uma criança (esperma), o caído da hóstia do céu (orvalho). Crowley não deixa bem claro se devem ser usados os três, ou apenas um deles. Segundo nosso entender, ele deixa uma brecha para que se opte apenas por um, note-se que no texto ele diz: “ O melhor sangue é o da lua, mensal: **depois** o sangue fresco de uma criança, **ou** caído da hóstia do céu”. As palavras **depois** e **ou** são *exclusivas* e não *inclusivas*. Que o leitor medite sobre o assunto.

²² Crowley acreditava que Abracadabra era a corrupção de Abrahadabra, a contraposição do Aeon com o Thelema. As duas palavras somam aos dois números de Aiwass: Abrahadabra, 418; Aiwass,418; Thelema,93; Aiwaz,93. - Magia-K na Teoria e na Prática. Abrahadabra origina-se de Abrasax, divindade Solar que soma 365, fazendo uma analogia óbvia ao ano solar de 365 dias. (N.T.)

²³ To Mega Therion — a Grande Besta, em grego.

²⁴ Devemos aqui informar ao leitor que esse trecho entre colchetes é um texto de humor. Nada disso aconteceu. É apenas para refrescar sua mente, que no momento irá se apagar, apag, ap...



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

AL (LIBER LEGIS)

O LIVRO DA LEI

sub figura

XXXI

como entregue por

93 = AIWAZZ = 418

a

ANKH-F-N-KHONSU

O SACERDOTE DOS PRÍNCIPES

QUE É 666

Círculo Iniciático de Hermes



© 1997/2001, Anderson Rosa - Todos os direitos reservados.